UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA

GUILHERME CESÁRIO ALVES

ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL COMO FORMA DEDESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: UM OLHAR SOB ÀS AÇÕES DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL PISADA DO SERTÃO E DO INSTITUTO FLORESCER NO ALTO SERTÃO PARAIBANO

CAJAZEIRAS-PB
2024

GUILHERME CESÁRIO ALVES

ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL COMO FORMA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: UM OLHAR SOB ÀS AÇÕES DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL PISADA DO SERTÃO E DO INSTITUTO FLORESCER NO ALTO SERTÃO PARAIBANO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Centro de Formação de Professores – CFP, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Alexsandra Bezerra da Rocha

CAJAZEIRAS-PB
2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

A474o Alves, Guilherme Cesário.
Organizações da sociedade civil como forma de desenvolvimento territorial: um olhar sob às ações da Associação Cultural Pisada do Sertão e do Instituto Florescer no Alto Sertão Paraibano. / Guilherme Cesário Alves. – Cajazeiras, 2024.
70f. : il. Color.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Alexandra Bezerra da Rocha.
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2024.

1. Organização social. 2. Desenvolvimento territorial. 3. Organizações da Sociedade Civil. 4. Atividades sociais - Triunfo- Município - Paraíba. 5. Dinâmicas socioespaciais - população sertaneja. 5. Território - Triunfo - Município - Paraíba. I. Rocha, Alexandra Bezerra da. II. Título.

UFCG/CFP/BS CDU – 316.3 (813.3)

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

GUILHERME CESÁRIO ALVES

ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL COMO FORMA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: UM OLHAR SOB ÀS AÇÕES DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL PISADA DO SERTÃO E DO INSTITUTO FLORESCER NO ALTO SERTÃO PARAIBANO

Banca Examinadora

gov.br Documento assinado digitalmente
ALEXSANDRA BEZERRA DA ROCHA
Data: 28/11/2024 09:28:56-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Alexsandra Bezerra da Rocha
(UNAGEO/UFCG - Orientadora)

Profa. Dra. Luciana Medeiros de Araújo
(UNAGEO/UFCG – Examinadora interna)

gov.br Documento assinado digitalmente
RODRIGO BEZERRA PESSOA
Data: 27/11/2024 09:33:49-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa
(UNAGEO/UFCG – Examinador Interno)

Aprovado em: 21/11/2024

CAJAZEIRAS-PB
2024

Dedico este trabalho aos meus pais que com muito suor e esforço me fizeram chegar até aqui, sempre ensinando que a maior herança que poderiam me dá eram os estudos.

Dedico também a todos aqueles e aquelas que no silêncio de suas ações transformam o mundo em um lugar melhor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus onipotente por me dá sabedoria e coragem para trilhar o meu caminho, a Virgem Mãe Santíssima, por seu amor materno para com este filho e ao meu Santo Anjo da Guarda por sempre me ajudar iluminando meus passos.

Aos meus amados pais, por sempre me ensinarem os maiores valores que um ser humano pode ter: amor e companheirismo, todo este caminho percorrido até aqui é por vocês dois, por nunca soltarem minha mão e por todo apoio incondicional que vocês têm com os meus sonhos.

Aos meus irmãos Walkiria e Pedro Emanuel, por todo companheirismo ao longo desses anos, amo vocês dois.

As mulheres da minha vida, minha bisavó Dona Nega, vó Rita, titia Fatinha, e Tia Zefa vocês quatro são faróis na minha vida, obrigado por sempre terem os melhores abraço-casa que eu poderia querer.

Aos meus dois avôs, vô Mourão e meu bisavô Francisco Verissimo (*in memoriam*) por sua garra, coragem e honestidade que são grandes exemplos na minha vida.

Ao meu grande amigo que costumo dizer ser o melhor presente que a UFCG me ofertou, Fernando, muito obrigado por cada palavra de carinho, apoio e broncas quando necessárias, por cada risada frouxa soltas as 2 da manhã naquelas longas conversas que muito me ajudaram a chegar até aqui. Essa trajetória fez mais sentido pois sempre tive você ao meu lado, obrigado por existir na minha vida, te amo.

A Andrieli, por sempre me apoiar em todos os momentos, e pelos melhores conselhos e momentos de desabafos sobre a vida pessoal e principalmente acadêmica, te amo Dielinha, e a Manoel, pelas incansáveis horas conversando naqueles bancos de praça que sempre me ajudaram a fugir de mim mesmo quando precisava, a Bianca, obrigado por sempre ser um exemplo de dedicação na fé e nos estudos, és uma grande inspiração pessoal, sou imensamente grato a vocês três, meus irmãos na fé.

A Carlos Henrique por está comigo nessa reta final da graduação e por sempre segurar na minha mão quando eu mais precisava, pelo apoio e incentivo, você é sem dúvidas um raio de luz na minha vida.

A Gledson, meu muito obrigado por todo apoio. Você viu esse sonho se tornar realidade, me ajudou durante toda minha trajetória acadêmica, e muito antes disso, obrigado por estar sempre ao meu lado, por todas palavras de incentivo a nunca desistir dos meus sonhos.

A José Verissimo, por me apresentar o belíssimo mundo das Organizações Sociais, e por me confiar a oportunidade de ver o Instituto Florescer nascer, sem você este trabalho talvez nem existisse.

A Jéssica Soares e Rita de Cássia, minha dupla favorita do CAGEO, amo vocês imensamente, obrigado pelas fofocas e boas risadas dentro da UFCG, vivenciar todo esse processo com vocês duas deixou a vida acadêmica mais leve.

A Tayse, Vanessa e Maria Eduarda por todo companheirismo e parceria ao longo dos anos, vocês foram essenciais na minha vida acadêmica e pessoal, obrigado meninas.

Ao meu grande amigo Derlí (*in memoriam*) por todo o incentivo para que eu realizasse meu sonho de ser professor de Geografia, você tinha razão, eu estou conquistando o (meu) mundo, meu amigo.

As minhas professoras de Geografia do Ensino Fundamental e Médio, madrinha Thinally, Fransuilma e Wirnaides, obrigado por despertar em mim o desejo da docência e especialmente pela docência em Geografia.

A minha orientadora, Alexsandra Rocha, muito obrigado por me fazer se apaixonar ainda mais pela Geografia, pela parceria, paciência em todo meu processo formativo em especial na reta final deste trabalho, a senhora sempre foi um ser de imensa luz na minha vida acadêmica.

Aos meus professores do Curso de Licenciatura em Geografia, por todos os ensinamentos e parcerias desenvolvidas até aqui, em especial aos professores Rodrigo, Luciana, Henaldo, por sempre acreditarem e me incentivarem a ir mais longe.

“[...] Mas é que a minha escolha é só minha e eu escolho que já é hora do voo, que hoje o céu já fez silêncio. Eu acho tão bonito quando a gente segue um sonho e não quer mais voltar”

(Sonho - Banda Atitude 67)

RESUMO

Esta pesquisa busca analisar as ações de duas organizações da sociedade civil (OSC) no alto sertão da Paraíba: a Associação Cultural Pisada do Sertão, localizada na cidade de Poço de José de Moura-PB, e o Instituto Florescer de Arte e Cultura, da cidade de Triunfo-PB, entre os anos de 2022 e 2023. A categoria de análise deste trabalho é o território do alto sertão paraibano, e a partir deste recorte espacial e temporal, buscou-se analisar como essas duas OSC desenvolvem atividades sociais e dentro território, através de parcerias com os outros dois setores da sociedade, bem com outras organizações sociais do terceiro setor. Analisar o trabalho dessas duas organizações é um importante passo para entender as dinâmicas socioespaciais da população sertaneja, pois o sertão da Paraíba tem suas características sociais, climáticas, culturais e econômicas que o distingue das demais regiões. Este estudo tem uma abordagem analítica, correlacional e qualitativa. Buscou-se, por meio da análise de dados, mapeamentos e pesquisa de campo com aplicação de questionários e entrevistas, espacializar as atividades das duas organizações e assim analisar todo o processo de desenvolvimento territorial. Nesta pesquisa foi possível analisar o processo formativo dessas duas OSC, seus desafios e parcerias, bem como entender as dinâmicas sociais desenvolvidas dentro do alto sertão. Os temas centrais ao qual este estudo se deteve são: o processo de desenvolvimento territorial, a atuação das organizações da sociedade civil e vulnerabilidade social dos territórios. Todos esses temas ajudam a compreender as dinâmicas sociais, econômicas e culturais do alto sertão paraibano.

Palavras-chave: Território, Organizações da Sociedade Civil, Desenvolvimento.

RESUMEM

This research seeks to analyze the actions of two civil society organizations (CSO) in the high backlands of Paraíba: the Pisada do Sertão Cultural Association, located in the city of Poço de José de Moura-PB, and the Florescer Institute of Art and Culture, in the city of Triunfo-PB, between the years 2022 and 2023. The category of analysis of this work is the territory of the upper backlands of Paraíba, and from this spatial and temporal perspective, we sought to analyze how these two CSO develop social activities within the territory, through partnerships with the other two sectors of society, as well as with other social organizations of the third sector. Analyzing the work of these two organizations is an important step towards understanding the socio-spatial dynamics of the backlands population, as the backlands of Paraíba have social, climatic, cultural and economic characteristics that distinguish them from other regions. This study has an analytical, correlational and qualitative approach. Through data analysis, mapping and field research with the application of questionnaires and interviews, we sought to spatialize the activities of the two organizations and thus analyze the entire process of territorial development. In this research it was possible to analyze the formative process of these two CSO, their challenges and partnerships, as well as understand the social dynamics developed within the upper backlands. The central themes addressed in this study are: the process of territorial development, the role of civil society organizations and the social vulnerability of the territories. All of these themes help to understand the social, economic and cultural dynamics of the high backlands of Paraíba.

Keywords: Territory, Civil Society Organizations, Development.

LISTA DE MAPAS

Mapa 1: Localização das sedes das OSC pesquisadas.....32
Mapa 2: Atuação da Pisada do Sertão (2022) 34
Mapa 3: Atuação da Pisada do Sertão (2023) 37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Municípios por estados atendidas pela Pisada do Sertão em 2022.....35
Tabela 2: Beneficiários do Bolsa família.....42
Tabela 3: Perfil de crianças e adolescentes beneficiarias do Bolsa Família em idade escolar...43
Tabela 4: Beneficiários do Bolsa Família com perfil atendimento necessitados da saúde básica.....44

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Quantidade de Organizações da Sociedade Civil por Regiões.....23
Gráfico 1: Investimento da Pisada do Sertão em 2022 por Estados.....36
Gráfico 3: Arrecadação financeira da Pis ada do Sertão nos anos de 2022 e 2023.....39
Gráfico 4: Visão dos colaboradores acerca do alto sertão paraibano.....49
Gráfico 5: Visão da comunidade atendida sobre o alto sertão da Paraíba.....50
Gráfico 6: Expectativas das famílias atendidas pelas OSCs para o futuro do território.....51
Gráfico 7: Expectativa dos colaboradores das OSCs para o futuro do território.....52
Gráfico 8: Análise da parceria do Instituto Florescer com a Associação Cultural Pisada do Sertão……55

LISTA DE SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior

CE – Ceará

CFP – Centro de Formação de Professores

CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica

CRAS – Centro de Referências de Assistência Social

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

MROSC – Marco Regulatório da Organizações da Sociedade Civil

ONG – Organização Não Governamental

OSC – Organizações da Sociedade Civil

OTS – Organizações do Terceiro Setor

PB – Paraíba

RN – Rio Grande do Norte

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

IDHM – Indice de Desenvolvimento Humano Municipal

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....**15**
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....**21**
2.1 Organizações da Sociedade Civil.....**21**
2.2 O paradigma identitário das Organizações da Sociedade Civil.....**24**
2.3 As Organizações da Sociedade Civil e o Capital Social.....**25**
2.4 Vulnerabilidade Social e Território.....**29**
3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DA PESQUISA.....**31**
3.1 A Associação Pisada do Sertão e o Desenvolvimento Territorial do Alto Sertão Paraibano.**33**
3.2 Contexto de atuação da Pisada do Sertão em 2023.....**37**
3.3 O território como *lócus* de parcerias e rupturas sociais.....**40**
3.4 A situação de vulnerabilidade dos municípios atendidos pela associação cultural Pisada do Sertão no ano de 2023.....**42**
4. RESULTADOS E DISCURSÕES.....**45**
4.1 Analisando os fatores sociais, culturais e territoriais no surgimento da Associação Cultural Pisada do Sertão e do Instituto Florescer.....**45**
4.2 A busca por um novo entendimento acerca do desenvolvimento territorial do alto sertão paraibano.....**47**
4.3 O surgimento do Instituto Florescer e as influências da Pisada do Sertão no seu processo formativo.....**53**
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....**55**
6. REFERÊNCIAS.....**58**
7. APÊNDICES.....**61**

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em um estudo das ações de duas Organizações da Sociedade Civil: a Associação Cultural Pisada do Sertão e o Instituto Florescer de Arte e Cultura, que vêm realizando um trabalho de desenvolvimento sociocultural no sertão paraibano em escala regional e local.

As Organizações da Sociedade Civil (OSC), conhecidas também como Organizações Não Governamentais (ONG) ou Organizações do Terceiro Setor (OTS), são, segundo Pietro (2015; p. 685): "Entidades da sociedade civil de fins públicos e não lucrativos". Essas organizações, geridas pela própria sociedade, buscam, diante de um processo de desigualdade social, oferecer à sua população maneiras eficazes de combate às vulnerabilidades sociais.

Destaca-se que essas organizações não são meras extensões do Estado nem menos importantes que o mercado. Cabe às OSC o seu devido papel enquanto colaboradoras para o desenvolvimento sociocultural ao qual estão inseridas, trabalhando em parceria, não em submissão ou inferioridade em relação aos outros dois setores da sociedade. Segundo Almeida (2011; p. 101), "[...] o terceiro setor é um elemento central na estrutura de governança das sociedades contemporâneas e não um mero subproduto que resulta das falhas do mercado e do Estado."

A categoria de análise deste trabalho é o território, e, a partir deste, entender como essas duas organizações sociais têm realizado uma gestão voltada para o desenvolvimento sociocultural no âmbito do alto sertão da Paraíba. É importante ressaltar que o território será analisado além de suas características físicas, que julgamos também serem importantes, mas que devem levar em consideração os aspectos sociais dos territórios, os conflitos, as redes e todo o processo que envolve a construção de um território. Seguindo esta ótica, adotamos o conceito de Stürmer e Costa (2017; p. 47), que diz que o território é:

> [...] como lugar de vida, com identidade, sentimento de pertencimento e contendo o cotidiano das pessoas, cidadãos concretos, embora acolha vetores da globalização, emitem uma contraordem. Esse território compartimentado e fragmentado, esquizofrênico, porém propenso ao movimento, à luta, ao conflito, oferece resistências e nisto tem pontos de contato com a concepção libertária do território.

Os autores afirmam ainda que: "Como tal, o território é uma instância social. Faz parte da sociedade. É expressão dela, porque resulta da mesma sociedade" (Stürmer e Costa, 2017; p. 42).

O território desempenha para sua população um duplo papel: o primeiro, aquele que proporciona condições adequadas de desenvolvimento e oferece maneiras de burlar as

desigualdades sociais; e o segundo, como território no sentido de pertencimento local. Normalmente, ambos estão estritamente ligados, pois, se o território não oferece condições para que sua população exerça sua cidadania com qualidade de vida e oportunidades, provavelmente pouco se terá naquele território em termos de sentimento de pertencimento.

É necessário entender as dinâmicas sociais, culturais e econômicas da população do alto sertão paraibano e, assim, buscar uma espacialização dos impactos das ações dessas organizações e os desafios enfrentados por elas. Para que efetivamente seja desenvolvido o território, isso é de suma importância.

Segundo Alves (2002; p.10) ele classifica o Terceiro Setor como:

> As organizações do Terceiro Setor têm características polivalentes - incluindo fatores políticos e sociais - tão importantes quanto os papéis que essas organizações desempenham no mundo econômico. São organizações híbridas e mesclam recursos e racionalidades de diversos setores. Em ambientes de políticas públicas caracterizadas pelo "pluralismo", enfatiza-se, no Terceiro Setor, a mistura sinergética de recursos e de racionalidades e passam para plano secundário os processos de mera substituição de uns setores, por outros, para prover serviços e bens públicos.

O principal ponto de aprofundamento da reflexão deste trabalho implica entender os impactos sociais que as OSC possibilitam na sociedade. No Brasil, há um crescimento no fomento à criação das OSC, principalmente a partir do ano de 2014, quando foi criado o Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC) por meio da Lei nº 13.013/2014 e promulgado pelo decreto nº 8.726/2016. Este marco abriu portas para a formalização dessas instituições e o fomento às suas criações como maneira eficaz de propagação de políticas públicas com a finalidade de combater as desigualdades sociais impostas pela maneira como o capital exerce seu poder dentro do território.

Para Pietro (2015; p 685-686), o Terceiro Setor é caracterizado por:

> Prestar atividade de interesse público, por iniciativa privada, sem fins lucrativos; precisamente pelo interesse público da atividade, recebe proteção e, em muitos casos, ajuda por parte do Estado, dentro da atividade de fomento; para receber essa ajuda tem que atender a determinados requisitos impostos pela lei 13.019/2014.

Esta pesquisa buscou entender a atuação das OSC Pisada do Sertão e do Instituto Florescer como mecanismos de combate à desigualdade social e ao desenvolvimento territorial no alto sertão da Paraíba.

A Associação Cultural Pisada do Sertão é uma OSC, fundada no ano de 2004 na cidade de Poço de José de Moura-PB, inicialmente formada como um grupo de dança e, anos depois,

efetuando um trabalho de desenvolvimento local naquela cidade. Atualmente, a Associação Pisada do Sertão é reconhecida nacionalmente como uma das melhores OSC do Brasil, oferecendo, de forma gratuita, cursos de capacitação, fomentação à criação de negócios sociais e atividades socioeducativas para crianças, adolescentes e jovens da cidade de Poço de José de Moura, atuando também em várias cidades do sertão paraibano.

O Instituto Florescer foi fundado em 2022 por um grupo de jovens triunfenses, e seu papel primordial é buscar o desenvolvimento local da comunidade, oferecendo atividades socioeducativas para crianças, jovens e idosos. Este instituto nasce inspirado na Associação Pisada do Sertão, que, ao ver o seu trabalho no sertão da Paraíba e a maneira como busca o desenvolvimento daquela região, percebeu a necessidade de criar uma instituição que pudesse desenvolver a cidade de Triunfo de forma local. Com isso, surge por meio do Instituto Florescer uma parceria entre essas duas instituições, criando assim uma rede de apoio para efetivar as ações junto à comunidade.

Os municípios-sede dessas organizações fazem parte da Região Intermediária Sousa-Cajazeiras. As proximidades e as características geográficas dessas instituições revelam a importância da parceria entre ambas para desenvolver o território, buscando o desenvolvimento sustentável e a diminuição das vulnerabilidades sociais.

Analisando as dinâmicas sociais que a população do alto sertão paraibano tem com seu território e a importância do trabalho realizado pela Associação Pisada do Sertão e pelo Instituto Florescer, esta pesquisa norteou-se pelo seguinte questionamento: Quais os desafios da gestão da Associação Cultural Pisada do Sertão e do Instituto Florescer para o desenvolvimento do Alto Sertão Paraibano? Analisar esses desafios é de suma importância para entender a dinâmica espacial e as relações sociais que essas entidades desenvolvem no território paraibano, tendo em vista as particularidades sociais e econômicas, a fim de analisar o processo de desenvolvimento territorial de forma regional e local.

A motivação pessoal do estudo sobre as OSC surge como um interesse particular decorrente da vivência com o Instituto Florescer, onde inicialmente participei como cofundador (2022) e atualmente (2024) atuo como vice-diretor executivo dessa instituição. Estando ligado diretamente às ações executadas pela organização e observando seus desafios para manter suas atividades, bem como a rede de parcerias criadas dentro do território para sua efetivação, surge assim a necessidade de um estudo aprofundado da dinâmica social dessas organizações dentro do território. Isso também visa fomentar dentro do curso de Licenciatura Plena em Geografia

da UFCG-CFP estudos que possam contribuir para o entendimento do desenvolvimento regional a partir do trabalho realizado por essas organizações sociais.

A metodologia adotada neste trabalho possibilita entender, de maneira qualitativa, o papel da gestão da Pisada do Sertão nos últimos 20 anos e do Instituto Florescer nos seus 2 anos de atuação. Com base nessas questões, foi realizada uma pesquisa de campo a fim de aplicar questionários e entrevistas com os membros das organizações e com as famílias atendidas por elas. O objetivo geral desta pesquisa é: Analisar os desafios da gestão econômica e social da Associação Cultural Pisada do Sertão e do Instituto Florescer de Arte e Cultura no alto sertão paraibano e sua relevância na continuidade dessas entidades para o desenvolvimento territorial e nas indicações de políticas públicas.

Partindo deste pressuposto, foi colocado quatro objetivos específicos, sendo eles:

- Compreender a Gestão da Associação Cultural Pisada do Sertão e do Instituto Florescer de Arte e Cultura no território paraibano;
- Analisar a relação entre o trabalho dessas instituições e a execução de políticas públicas;
- Mapear a distribuição das atividades da Associação Cultural Pisada do Sertão nos anos de 2022 e 2023;
- Evidenciar a influência da Associação Cultural Pisada do Sertão na criação do Instituto Florescer.

Este trabalho trata-se de um estudo analítico correlacional, conduzido na abordagem qualitativa. No estudo correlacional, são analisadas as relações entre as variáveis, sem manipulá-las ou fazer inferências sobre causalidades (Fortin, 1999). Para Richardson (2012; p. 80),

> Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Os participantes da pesquisa são: fundadores da Associação Pisada do Sertão, fundadores do Instituto Florescer, colaboradores da Associação Pisada do Sertão e do Instituto Florescer, e pessoas maiores de idade que têm filhos atendidos pelas organizações, contando com uma amostra de 14 pessoas distribuídas igualmente entre as duas organizações.

Para a condução do estudo, foram consideradas as observâncias éticas e recomendações contempladas nas diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisa envolvendo seres humanos - Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, especialmente no que diz respeito ao consentimento livre e esclarecido dos participantes, sigilo e confidencialidade dos dados. Salienta-se que o projeto de pesquisa foi encaminhado para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande.

O recorte espacial desta pesquisa se dá dentro do alto sertão da Paraíba, principalmente nos municípios que estão sob a gestão do trabalho de desenvolvimento territorial realizado pela Associação Cultural Pisada do Sertão, localizada na cidade de Poço de José de Moura-PB, e pelo Instituto Florescer de Arte e Cultura, na cidade de Triunfo-PB.

A Pisada do Sertão atua no alto sertão há 20 anos, realizando um trabalho de desenvolvimento territorial principalmente dentro do Estado da Paraíba. O Instituto Florescer foi fundado em 2022. Juntas, essas organizações colaboram para o desenvolvimento do território.

O recorte temporal desta pesquisa se detém na análise da gestão da Pisada do Sertão entre os anos de 2022 e 2023. Vale destacar que, dentro deste recorte temporal, apenas as atividades desenvolvidas pela Associação Pisada do Sertão serão analisadas, haja vista o pouco tempo de atuação do Instituto Florescer.

O processo de pesquisa inicia-se pelo seu embasamento teórico acerca do tema determinado pelo pesquisador; esse embasamento deve-se à seleção de referenciais teóricos que possibilitem um maior entendimento sobre as temáticas discutidas ao longo do trabalho. Lakatos e Marconi (2003; p. 158) corroboram afirmando que:

> A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações.

A seleção do referencial deste trabalho se deu mediante a busca em sites de pesquisa como Google Acadêmico, Periódicos Capes, Banco de Teses e Dissertações da Capes e da Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações. As teorias abordadas nesta pesquisa sobre desenvolvimento territorial, capital social, Organizações da Sociedade Civil e vulnerabilidade social seguem as ideias expostas por Alves (2002), Abramovay (2002), Di Pietro (2015), Carrière e Cazella (2006), Penna e Ferreira (2014), Lima (2016), Barquero (2003), Almeida

(2011), Abreu (2019), Ferreira, Vasconcelos e Penna (2008) e Teixeira (2002), Baião e Costa (2013), Delgado, Bonnal e Leite (2007).

Por se tratar de uma pesquisa analítica, fez-se necessária a pesquisa de campo para coleta de dados que possam contribuir para o aprofundamento da análise do fenômeno aqui estudado. Segundo Lakatos e Marconi (2003; p. 186),

> Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Para melhor aproveitamento foram selecionados os agentes da pesquisa e após a seleção foram divididos em três grupos da seguinte maneira:

Primeiro grupo: Fundadores da Associação Pisada da Sertão e do Instituto Florescer;

Segundo grupo: Cofundadores e colaboradores das duas organizações;

Terceiro grupo: Comunidade atendida pelas duas organizações.

O primeiro grupo foi composto pelos fundadores das duas organizações, e a estes foram aplicadas as entrevistas estruturadas. No segundo grupo, foram indicados pelos fundadores de cada organização um cofundador e três colaboradores ativos de cada instituição para responder ao primeiro questionário. Já o terceiro grupo foi indicado pelos cofundadores, consistindo em três famílias atendidas por cada organização para responder ao segundo questionário.

A entrevista e os questionários foram elaborados com base na análise do público indicado, a fim de garantir maior assertividade no que fora proposto; ou seja, as perguntas destinadas a cada grupo se diferenciavam de acordo com suas especificidades, entre fundadores, cofundadores, colaboradores e comunidade atendida.

A obtenção dos dados da pesquisa de campo se deu em dois momentos. O primeiro momento foi através de uma entrevista estruturada com os fundadores das duas OSC. A entrevista contava com 15 perguntas subjetivas elencadas da seguinte maneira: 5 perguntas sobre o histórico da organização; 5 perguntas sobre o atual momento da organização; e 5 perguntas sobre as expectativas de futuro para a organização e o território. Todo o processo de entrevista foi gravado para uma posterior análise e transcrição do material.

O processo de entrevista é primordial, pois "dá oportunidade para a obtenção de dados que não se encontram em fontes documentais e que sejam relevantes e significativos" (Lakatos e Marconi, 2003; p. 198).

O segundo momento da obtenção de dados se deu com os cofundadores, colaboradores e a comunidade atendida das duas organizações por meio da aplicação de questionários. Os colaboradores selecionados para este segundo momento foram educadoras e educadores de oficinas de educação física, dança e artesanato de ambas as organizações. Cada questionário contava com 15 perguntas objetivas distribuídas da seguinte maneira: 5 perguntas sobre o histórico da organização; 5 perguntas sobre o atual momento da organização; e 5 perguntas sobre as expectativas de futuro para a organização e o território.

Após a finalização da coleta de dados, foi realizada a transcrição total das entrevistas, a fim de garantir uma maior compreensão das respostas oferecidas, sempre buscando analisar o conteúdo das respostas dadas pelos entrevistados. Quanto aos questionários, foram digitalizadas todas as respostas e transformadas em gráficos e planilhas para posterior análise e melhor compreensão das respostas fornecidas.

O último capítulo desta obra busca analisar os resultados e as discussões a partir de todo o arcabouço teórico, bem como por meio das entrevistas estruturadas com os fundadores das duas OSC, objetos de estudo deste trabalho, além dos questionários que foram aplicados aos colaboradores e às famílias atendidas pelas duas organizações.

O capítulo está dividido em três partes: a primeira busca analisar os fatores de surgimento e as dificuldades enfrentadas por estas organizações; a segunda parte se detém em buscar um novo entendimento sobre o desenvolvimento do alto sertão por meio das análises oferecidas por estas duas organizações; e a terceira e última parte analisa as influências que a Associação Cultural Pisada do Sertão teve no surgimento do Instituto Florescer.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 As Organizações da Sociedade Civil

Não existe um consenso na literatura sobre a ordem exata a que é dado a cada segmento organizacional da sociedade. Alguns autores colocam o mercado como o segmento mais importante, por isso deve ser considerado como o primeiro setor; outros, em contrapartida, consideram o Estado como o mais importante, devendo ele ser o primeiro setor.

Neste trabalho, por acreditar que o Estado exerce uma forte influência no incentivo à criação e à atuação dessas instituições, ele ficará como o primeiro setor. Alves (2002; p. 8) explica que:

> Seja por motivos ideológicos, seja por insuficiência das teorias – ainda não há resposta consensual a questão de saber se há alguma ordem "natural" de importância, de prevalência ou de surgimento dos três setores

As Organizações da Sociedade Civil são instituições privadas, porém sem fins lucrativos. Na escala dos setores da sociedade, essas instituições estão no patamar que conhecemos como o Terceiro Setor, sendo o Primeiro Setor o Estado e o Segundo Setor o Mercado.

Para entender o papel dessas instituições dentro da sociedade, é necessário realizar um breve resgate histórico de como surgiram. No Brasil, muito antes de se pensar nas OSC como as conhecemos atualmente, existiam algumas instituições pequenas que nem eram imaginadas para receber a nomenclatura de ONG ou OSC. Instituições como a Santa Casa da Misericórdia, que exerceu um papel importante no Brasil colonial e era dirigida pela Igreja Católica, realizavam um trabalho de caridade e não tinham vínculos com o Estado.

A partir da Constituição Federal de 1988, começaram a ser dados os primeiros passos para que essas organizações iniciassem seus trabalhos no Brasil. O cenário político era o pós-golpe militar, com a população à mercê de um Estado ditatorial e antidemocrático, surgindo inúmeras frentes populares, protestos e a necessidade de realizar serviços que o Estado, enquanto provedor maior de políticas públicas, falhava miseravelmente em oferecer à população.

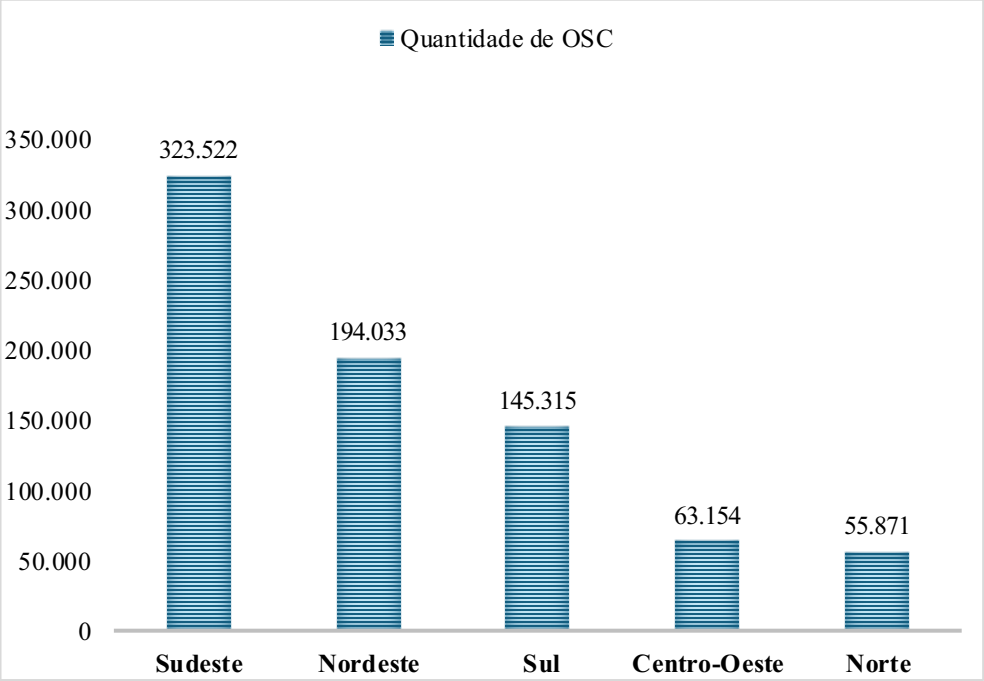
No ano de 2014, com a Lei nº 13.019, o Brasil cria o Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC), que foi regulamentado em 2016 pelo Decreto Federal nº 8.726/2016. Este importante documento deu embasamento e reconhecimento para as parcerias dessas instituições com o Estado, permitindo às OSC o acesso a financiamento público com o intuito de executar projetos sociais voltados para a população carente, mediante aprovação de projetos e cabendo ao Estado fornecer aporte financeiro, bem como fiscalizar a execução adequada desses projetos para fins de transparência do dinheiro público.

Segundo o Mapa das Organizações da Sociedade Civil organizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o Brasil conta com 879.326 Organizações da Sociedade Civil devidamente registradas no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). Isso traz à luz a dimensão dessas organizações dentro do território brasileiro, lembrando que esses dados se referem somente a organizações reconhecidas pela Receita Federal, excluindo inúmeras OSC que ainda não registraram suas instituições perante o órgão responsável.

A região Sudeste conta com a maior quantidade de OSC registradas, totalizando 323.522, seguida pela região Nordeste, que tem 194.033; a região Sul fica em terceiro lugar

com 145.315 organizações; em quarto lugar está a região Centro-Oeste com 63.154 organizações; e em quinto lugar está a região Norte com 55.871 organizações, como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 1: Quantidade de Organizações da Sociedade Civil por Regiões



Mapa das OSC – Ipea (2024)

Das cinco regiões aqui mencionadas, cabe destaque para as duas primeiras: a região Sudeste, com o maior número de organizações, e a região Nordeste, com o segundo maior quantitativo, sendo ambas as regiões mais populosas do país e apresentando cenários econômicos distintos. É preciso lançar um olhar questionador sobre esses dois cenários: o primeiro, a região com maior desenvolvimento econômico do país, com grandes centros industriais; e a segunda região, com altos índices de pobreza. Segundo o Mapa da Nova Pobreza publicado em 2022 pela Fundação Getúlio Vargas, a região Nordeste contava com 6 dos 10 estados mais pobres do Brasil. Em outras palavras, a necessidade da criação dessas organizações não está voltada exclusivamente ao poderio econômico, mas também aos altos índices de vulnerabilidade social que essa região ocasiona na população menos favorecida socialmente.

Dentro do Estado da Paraíba, onde se encontram as duas organizações foco desta pesquisa, o número total dessas organizações é de 26.444, ficando em quinto lugar em quantidade de organizações na região Nordeste. O Estado da Bahia possui o maior número de OSC na região, contando com 55.195 organizações. Vale destacar que o Instituto Florescer

ainda não constava no Banco de Dados do Mapa das Organizações da Sociedade Civil – Ipea na data da pesquisa, mesmo já estando cadastrada no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ).

Analisar a dimensão da criação e distribuição dessas organizações dentro do território nacional remete ao questionamento da necessidade de agentes privados externos ao Estado e ao mercado que executem, juntamente com as duas anteriores, maneiras de benefício mútuo às populações.

2.2 O paradigma identitário das Organizações da Sociedade Civil

Dentre as várias terminologias existentes, Terceiro Setor e Organizações Não Governamentais (ONG) são as mais difundidas entre os estudiosos. De acordo com Alves (2002; p. 1), o termo Terceiro Setor é um "[...] termo guarda-chuva que inclui vários tipos de organizações e no qual, ao mesmo tempo, incluem-se também diferentes marcos teóricos." A escassez de trabalhos sobre essa temática e a falta de incentivo para que a população compreenda essas instituições nos leva ao que chamamos, neste capítulo, de "paradigma identitário das Organizações da Sociedade Civil." Alves (2002; p. 1) corrobora essa afirmação, dizendo:

> Muito se fala sobre Terceiro Setor, mas pouco se conhece sobre esse termo. As pessoas têm, em geral, apenas algumas vagas ideias: alguns associam com ONG, outros associam com caridade ou com obras religiosas. Há também quem associe o termo Terceiro Setor ao setor de serviços na economia.

Essa falta de conhecimento sobre as OTS é algo explicado pelo seu pouco tempo de atuação efetiva dentro do Brasil. Embora esse movimento venha ganhando força desde as décadas de 1970 e 1980, principalmente após a redemocratização do país, isso deve ser atribuído ao crescimento dessas organizações, graças aos incentivos dados a elas pelo governo nas suas três esferas para a execução de projetos sociais.

Alves (2002) enumera diversas terminologias atribuídas a essas instituições na busca de conceituá-las, como: Terceiro Setor, Setor de Caridade, Setor Filantrópico, Setor Independente, Setor Voluntário, Economia Social e, o mais conhecido, Organização Não Governamental (ONG). Todos esses termos sugerem uma ideia de ruptura em relação aos outros dois setores da sociedade: o Primeiro Setor, representado pelo Estado, e o Segundo Setor, formado pelas organizações privadas com fins lucrativos.

Pietro (2015) classifica ainda o Terceiro Setor como sendo composto por organizações paraestatais: "Por atuarem ao lado do Estado e terem com ele algum tipo de vínculo jurídico, recebem a denominação de entidades paraestatais" (Di Pietro, 2015; p. 686). Essas organizações ocupam o espaço do Terceiro Setor, pois não se enquadram como entidades privadas e muito menos fazem parte das entidades estatais de forma direta ou indireta. Di Pietro (2015) menciona ainda que nessa expressão podem ser incluídas todas as entidades.

> Integrantes do chamado terceiro setor que tenham vínculo com o poder público, o que abrange as declaradas de utilidade pública, as que recebem certificado de fins filantrópicos, os serviços sociais autônomos (como Sesi, Sesc, Senai e outras entidades do chamado sistema S), os entes de apoio, as Organizações Sociais, as Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público e as Organizações da Sociedade Civil.

Ainda segundo Di Pietro (2015) essas instituições são caracterizadas pelas seguintes questões: **i)** "não são criadas pelo Estado"**, ii)** "não desempenham serviço público delegado pelo Estado" **iii)** "recebem algum tipo de incentivo do Poder Público" **iv)** "têm vínculos jurídicos com o Poder Público" **v)** seu regime jurídico é de direito privado, porém parcialmente derrogado por normas de direito público.

Caracterizar essas instituições não é uma tarefa fácil, pelo contrário é bastante árdua e complexa, os autores colocam em suas obras aquilo que julgam definir bem as organizações do terceiro setor, e isto é importante, pois, quanto mais se buscar entender esse segmento mais aprofundado será a terminologia a ser utilizada.

2.3 As Organizações da Sociedade Civil e o Capital Social

Depois de buscarmos analisar de forma breve a trajetória dessas organizações do Terceiro Setor e compreender o paradigma que elas enfrentam na busca de consolidar sua identidade, finalizamos este capítulo tentando entender a função dessas instituições, suas influências e maneiras de atuação para a criação do Capital Social. Primeiramente, faz-se necessário entender o que é o Capital Social e sua importância dentro da sociedade. Freire (2014; p. 274) enfatiza que:

> A teoria do capital social enfatiza a confiança interpessoal como um facilitador da cooperação entre os indivíduos, crucial para a formação de organizações autônomas da sociedade civil e para o engajamento dos cidadãos em questões de interesse público. Em que pese a centralidade da confiança para o conceito de capital social.

Ainda nesta perspectiva Baião e Costa (2013; p. 3) corroboram com esta análise afirmando que:

> Na visão minimalista, capital social é um atributo do indivíduo, que a partir de uma rede pessoal consegue alcançar de forma mais eficaz seus objetivos. Em outras palavras, capital social está relacionado às conexões que um indivíduo possui que lhe permitem alcançar melhores resultados em problemas individuais."

O termo Capital Social, dentro do Brasil, ganhou notoriedade a partir da redemocratização do Estado brasileiro em 1988, com o fim do regime ditatorial. O Estado, que por sua vez estava com sua credibilidade baixa perante a sociedade, começava um processo de descentralização de sua atuação, principalmente no que diz respeito à aplicação de políticas públicas. Essa manobra de descentralização de um Estado autoritário para um democrático e participativo iniciou o processo de criação de Capital Social a partir do momento em que novos atores passaram a formar parcerias junto ao Estado.

Para Barquero (2003; p. 84), o ponto principal do Estado democrático é a participação coletiva da sociedade. Segundo ele:

> Pensar em mecanismos que proporcionem uma democracia social mais justa implica trazer as pessoas para a esfera pública. Tal transição depende, fundamentalmente, da capacidade do Estado e de suas instituições de aceitar e valorizar essa participação. Uma democracia social sem políticos ou cidadãos democráticos está fadada ao fracasso.

O Capital Social está estritamente condicionado à formação de redes entre os segmentos da sociedade. Essas redes são parcerias desenvolvidas dentro do território. A importância da criação de redes é fundamental, pois compreende-se que nenhum indivíduo consegue realizar um trabalho de forma isolada; são necessárias parcerias para que essa rede se fortaleça e crie credibilidade perante os demais.

A base do Capital Social é a confiança mútua entre mais de um indivíduo. Se não existir confiança entre ambas as partes, muito dificilmente se poderá criar acúmulos de Capital Social. Nesta perspectiva, as Organizações da Sociedade Civil desempenham um papel importante na criação desse Capital Social, haja vista a relevância do seu trabalho dentro do território em que atuam. Essas organizações acabam ganhando a confiança da população quando comparadas ao Estado e ao Mercado, pois transmitem maior confiabilidade do que as demais, uma vez que expressam que seu trabalho é majoritariamente voltado para o desenvolvimento local.

Os fatores sociais estão ligados à comunidade, à sua maneira de articulação entre si, aquilo que anteriormente foi colocado como redes. Para Abreu (2019; p. 53), "as redes podem proporcionar o entendimento sobre os efeitos da segregação, pois elas dizem respeito à possibilidade de conexão que permite superar ou enfrentar de forma mais efetiva situações de pobreza e/ou segregação." Nesse aspecto, as organizações sociais desempenham um papel importante de articulação dentro dessas comunidades. As comunidades mais carentes tendem a criar redes locais mais fortificadas por estarem cotidianamente ligadas ao seu dia a dia.

Os fatores espaciais de um território estão associados a todo o aparato que ele oferece à sua população como maneira de obter melhores condições para minimizar os status de vulnerabilidade. A localização geográfica, por exemplo, é um dos principais fatores espaciais que distanciam ou aproximam a população dos insumos necessários para políticas públicas que possam beneficiá-los. Vale destacar que esse processo afeta de forma mais efetiva aquela parcela da população menos afortunada em capital financeiro, que fica à mercê do Estado e do processo desregulador de apropriação e desapropriação do espaço ocasionado pelo mercado imobiliário.

Segundo Ferreira, Vasconcelos e Penna (2008; p. 4)

> Um padrão de ocupação espacial é, então, o resultado dessas escolhas ou decisões, com graus diferentes de liberdade e de empoderamento. A espacialização só confirma as diferenciações sociais existentes e que se tornam espaciais, sem deixar de ser sociais. O padrão de ocupação do território alimenta essas diferenças e vai além delas: leva à segregação socioespacial e à periferização. Periferização e segregação são fatores a mais de exclusão e significam menos oportunidades de inserção da população.

Para Lima (2019; p. 34)

> É verdade que a vulnerabilidade se manifesta com diferentes intensidades nas heterogêneas porções do território. É também sensato dizer que a pobreza agrava e proporciona vulnerabilidade social. A vulnerabilidade social afeta as pessoas, de forma diferente, a depender das condições do território. E o território reflete a vulnerabilidade das pessoas. Cada pessoa é afetada de forma diferente a partir do reflexo do território e de suas condições sociodemográficas. A pobreza pode agravar a vulnerabilidade, mas vulnerabilidade está para além da pobreza.

Todo o processo de vulnerabilidade social e espacial de um território se resume à falta de acesso a políticas públicas que beneficiem a população de maneira conjunta, levando em consideração os processos endógenos e exógenos ao território, bem como as características sociais da população. Por isso, cabe ao Estado, como primaz nesse processo, ofertar políticas públicas que sejam benéficas ao território e à sua população, especialmente às mais distantes socio espacialmente. Além disso, cabe às Organizações Sociais o papel de buscar organizar-se

para que essas políticas possam chegar ao território, bem como fomentar processos de extinção da vulnerabilidade social.

Para Teixeira (2002; p.4)

> As políticas públicas são um processo dinâmico, com negociações, pressões, mobilizações, alianças ou coalizões de interesses. Compreende a formação de uma agenda que pode refletir ou não os interesses dos setores majoritários da população, a depender do grau de mobilização da sociedade civil para se fazer ouvir e do grau de institucionalização de mecanismos que viabilizem sua participação. É preciso entender composição de classe, mecanismos internos de decisão dos diversos aparelhos, seus conflitos e alianças internas da estrutura de poder, que não é monolítica ou impermeável às pressões sociais, já que nela se refletem os conflitos da sociedade.

Vale destacar que o intuito não é colocar os demais setores como submissos ou inferiores se comparados às organizações do Terceiro Setor. No entanto, ao analisar o histórico de corrupção e ineficiência por parte do Estado em prover as condições necessárias de dignidade para sua população, e considerando que o Mercado, na sua maioria, é indiferente às realidades sociais do território – pois só é dada a ele a visão de capital financeiro – cabe à população depositar a confiança no trabalho dessas organizações.

Segundo Almeida (2011; p. 88), essas instituições "surgem para satisfazer uma procura residual que não é coberta nem pela provisão governamental nem pelo mercado." Essa deposição de confiança nessas instituições é compreensível, haja vista que elas são formadas por pessoas que normalmente não estão ligadas a nenhum dos outros setores da sociedade. Ou seja, são pessoas geralmente desprendidas de algum interesse particular que possa afetar a coletividade das atividades. Porém, essa confiança pode gerar dentro do território tanto um cenário de confiança quanto um de acomodação por parte da comunidade.

Para Freire (2014), as pessoas muito confiantes em suas ações acreditam que suas iniciativas estão surtindo efeito de forma efetiva dentro da política, já que atuam de forma coletiva. Contudo, podem também entrar em uma situação de comodismo diante dessa confiança, por acreditarem que seus interesses estão bem protegidos pelos demais, dando espaço para a inação.

A criação e o acúmulo do Capital Social são condicionados, em sua maioria, pela confiança mútua dos indivíduos envolvidos no território. Essa confiança gera dentro da comunidade um sentimento de pertencimento por parte das pessoas afetadas pelas ações desenvolvidas na localidade. Por isso, é de suma importância unir os três setores da sociedade para unificar suas ações com base no bem comum. Sabe-se que sozinha nenhuma instituição,

por mais bem-intencionada que seja, consegue realizar um trabalho satisfatório se agir isoladamente das demais.

Conforme Abramovay (2002), o território deve ser compreendido como uma junção que não se limita apenas ao meio físico, mas também ao social e à forma como ele é produzido. Nesta mesma perspectiva, Carrière e Cazella (2006; p. 36) conceituam território como: "O território não é, portanto, simplesmente uma realidade geográfica ou física, mas uma realidade complexa, ao mesmo tempo humana, social, cultural e histórica".

Seguindo essa ótica, pretende-se atribuir ao território um importante papel como formador de realidades sociais. É dentro do território que as relações sociais e de poder são exercidas, onde a população cria estratégias para vivenciar seu cotidiano de forma conjunta. Aqui entra a participação social: as redes sociais atuam de forma conjunta ou isolada para criar oportunidades. Essas oportunidades serão analisadas pelo prisma do desenvolvimento territorial.

Um território não é homogêneo; existem vários territórios e várias maneiras diferentes de atuar dentro de cada um deles. Mesmo que em alguns pontos se assemelhem, haverá algo que os diferenciará dos demais. Por isso, pensar o desenvolvimento territorial é pensar de forma única nas estratégias que serão abordadas para que aquela população possa verdadeiramente ver o desenvolvimento de seu território. Carrière e Cazella (2006; p. 35) corroboram essa análise afirmando que:

> Assim, os aparatos institucionais que implicam nas dinâmicas de desenvolvimento não são os mesmos em todos os territórios. Eles variam consideravelmente e alguns configuram-se como exceção, o que torna impossível imaginar um modelo genérico de Desenvolvimento.

Para Delgado, Bonnal e Leite (2007; p. 23): "É consensual que o desenvolvimento territorial deve ser pensado levando necessariamente em conta as dinâmicas econômicas, sociais, políticas e culturais endógenas ao território". Logo, não existe uma fórmula pronta para que ocorra o desenvolvimento territorial de um determinado local.

2.4 Vulnerabilidade Social e Território

Antes de nos aprofundarmos no debate sobre a vulnerabilidade social de um território, faz-se necessário trazer conceitos que possibilitem o entendimento acerca do que é

vulnerabilidade social, para que possamos compreender este fenômeno e como ele age na população de um dado território.

A vulnerabilidade social é "[...] definida como um risco social caracterizado pela concentração da precariedade de serviços coletivos e de investimentos públicos em infraestruturas no território, que, desse modo, provocam a desproteção social das comunidades mais carentes" (Penna e Ferreira, 2014; p. 25). Colocam ainda que:

> [...] a vulnerabilidade caracteriza-se pela concentração da precariedade (ou falta) de serviços coletivos e de investimentos públicos em infraestruturas (os ativos e as estruturas de oportunidades), que desse modo provocam a desproteção social das comunidades mais carentes.

Para Lima (2016; p. 23)

> O conceito de Vulnerabilidade Social se explica a partir do estado de maior ou menor exposição dos indivíduos e das populações aos fatores de exclusão social, que em última instância revelam uma situação de desigualdade social, em contextos de negação dos direitos sociais.

Analisando o que foi colocado até aqui, percebe-se a importância do território e sua influência para gerar ou minimizar os impactos que podem ocasionar o processo de vulnerabilidade dentro de uma comunidade. Dentro de um território, dois contextos devem ser levados em consideração ao analisar as desigualdades, sendo estes fatores sociais e fatores espaciais.

Esses fatores estão intimamente ligados, pois, dependendo do contexto, principalmente o fator espacial exerce uma certa imponência sobre o social. Este fator necessariamente sempre irá afetá-lo, mas age de tal maneira na população que ocasiona um nível social desregulado. Dentro das grandes cidades, o fator espacial é muito importante na distribuição da população: quanto menos favorecido financeiramente o indivíduo for, mais distante dos grandes centros ele estará; da mesma maneira, ocorre o contrário: quanto mais favorecido financeiramente, este terá acesso às melhores localizações de um determinado território.

Esta análise acerca da espacialização de um território é uma excelente maneira de examinar os níveis de desigualdade social, pois um território tende a ser desigual em relação àqueles menos favorecidos em capital financeiro, gerando assim níveis de desigualdade social dentro do próprio território. Essa desigualdade pode tanto ser combatida pela própria comunidade – e aí entra a sociedade civil – quanto pode se enraizar ainda mais, perpetuando dentro do território uma maneira desigual de espacialização.

3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DA PESQUISA

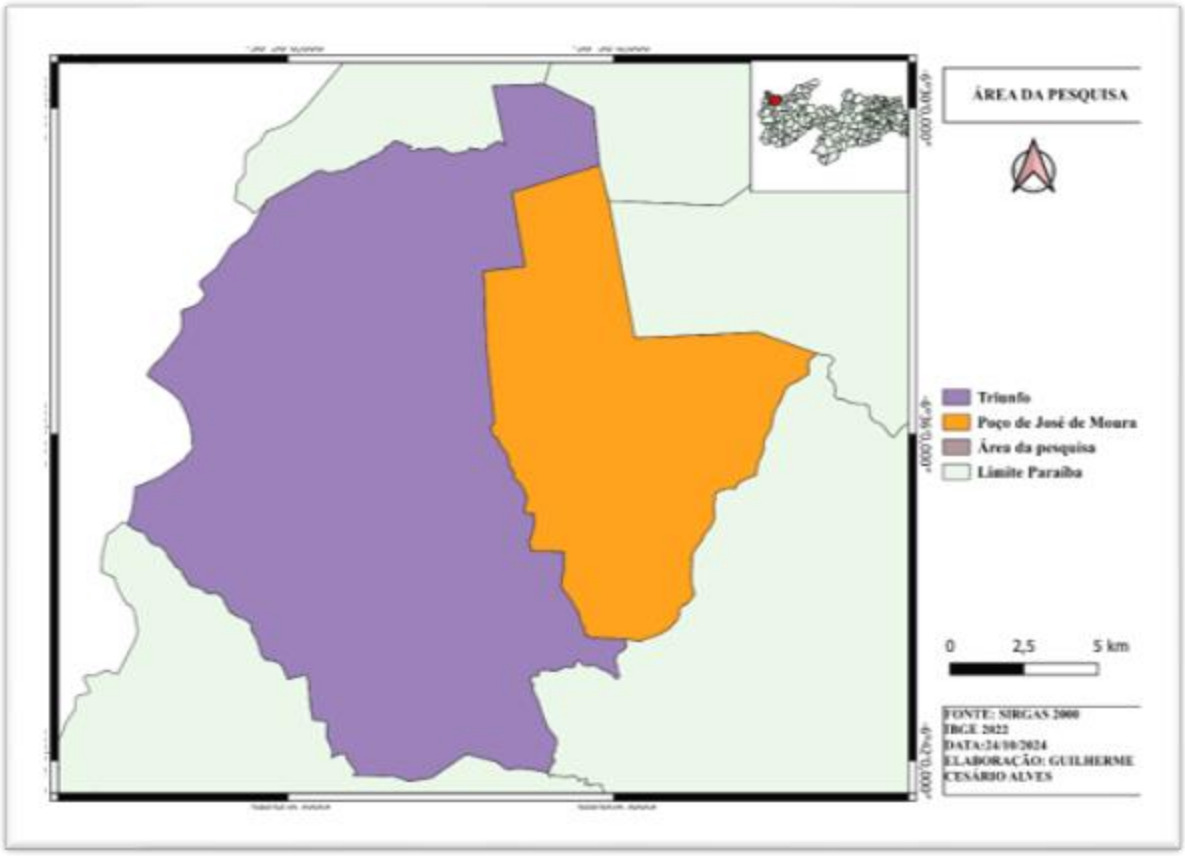
O território analisado por meio deste trabalho é o alto sertão da Paraíba, em especial as cidades que contam com o trabalho da Associação Pisada do Sertão e do Instituto Florescer.

A Associação Cultural Pisada do Sertão tem sua sede na cidade de Poço de José de Moura-PB. O município-sede da organização pertence à região intermediária Sousa-Cajazeiras. Segundo o Censo do IBGE (2022), Poço de José de Moura tem uma população de 4.006 habitantes, estando a aproximadamente 540 km da capital, João Pessoa-PB. A média salarial dos moradores é de 1,9 salários mínimos, tendo uma renda per capita de R$ 10.171,41. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0,612, e o nível de alfabetização entre crianças e adolescentes de 6 a 14 anos é de 98,5%.

A sede do Instituto Florescer fica na cidade de Triunfo-PB, também pertencente à região intermediária Sousa-Cajazeiras, com uma população total de 9.892 habitantes e estando a 495 km da sua capital, João Pessoa. A média salarial dos moradores de Triunfo é de 1,6 salários mínimos, e sua renda per capita é de R$ 9.233,39, sendo seu IDHM 0,609. A taxa de alfabetização do município entre crianças e adolescentes de 6 a 14 anos é de 98,8%.

Mesmo sendo municípios de pequeno porte dentro do Estado da Paraíba, os dois municípios-sede dessas OSC espacializam, de certo modo, a realidade dessas duas organizações, pois esses números nos ajudam a compreender os níveis econômicos, sociais e culturais que são característicos desta região.

Mapa 1: Localização da Sede das OSC Pesquisadas



Fonte: Alves, G.C

O mapa anterior mostra a localização geográfica dos dois municípios-sede da Associação Cultural Pisada do Sertão, localizada na cidade de Poço de José de Moura-PB, e do Instituto Florescer de Arte e Cultura, da cidade de Triunfo-PB.

A Associação Cultural Pisada do Sertão, por estar há mais tempo em atuação, desenvolve suas atividades em 11 municípios do sertão da Paraíba, sendo eles: Poço de José de Moura, Triunfo, Cajazeiras, Poço Dantas, Joca Claudino, Bernardino Batista, São João do Rio do Peixe, Monte Horebe, São José de Piranhas, Santa Helena e Uiraúna. Esses dados têm como referência o ano de 2023, conforme mostra o mapa a seguir.

A abordagem que será dada ao território é sobre como ele exerce sua influência sobre a população que o habita e quais dinâmicas essa mesma população enfrenta diante dos desafios impostos pelo território. Por isso, vamos explorar o território para além de seu viés físico, adotando um olhar crítico para a questão social, desviando-nos da visão meramente física ou até mesmo político-administrativa e focando nos agentes que estão na ponta do processo de desenvolvimento desses territórios.

3.1 A Associação Pisada do Sertão e o Desenvolvimento Territorial do alto sertão Paraibano

Dentre as duas organizações analisadas por meio deste trabalho, este tópico irá abordar a atuação da Associação Cultural Pisada do Sertão para desenvolver o território do alto sertão paraibano. Destacamos que a seleção da Associação Pisada do Sertão para este tópico deve-se ao seu tempo de atuação em comparação com o Instituto Florescer.

A Associação Pisada do Sertão nasceu em 2004, liderada pela professora Ana Neiry de Moura Alves, fundadora da organização. De 2004 até o ano de 2023, a Pisada do Sertão trilhou um longo caminho de reconhecimento e desenvolvimento territorial. Segundo o Relatório Anual de 2023, a Pisada do Sertão tem sido eleita desde 2020 como uma das 100 melhores ONGs do Brasil e, em 2023, recebeu o título de melhor ONG do Estado da Paraíba.

A missão desenvolvida pela Pisada do Sertão é: "Transformar a realidade das pessoas do sertão nordestino por meio da promoção do desenvolvimento integral e comunitário." Sua visão é: "Tornar o sertão nordestino um território de referência em inovação social e desenvolvimento sustentável." A associação busca desenvolver o território por meio de três eixos, sendo eles:

Desenvolvimento intersetorial, que a associação Pisada do Sertão classifica como:

> A Pisada do Sertão destaca-se pelo seu comprometimento com o desenvolvimento intersetorial, um pilar que impulsiona a transformação em diversas frentes. Ao trabalhar com famílias, a organização promove não apenas com apoio humanitário, mas também autonomia e educação, fortalecendo vínculos e construindo bases sólidas para o desenvolvimento comunitário. (Relatório Pisada do Sertão 2022)

Desenvolvimento Integral que:

> Articula-se numa perspectiva de formação multidimensional de experiência cultural e humanizada, considerando o sujeito como o centro do processo educativo. Tem como objetivo promover a formação humana a partir do desenvolvimento de competências e habilidades, que desperte a potencialidade dos sujeitos, favorecendo a relação entre espaços, tempos e oportunidades de aprendizagem como ferramenta de transformação social por meio da proposta de educação integral. (Relatório Pisada do Sertão 2022)

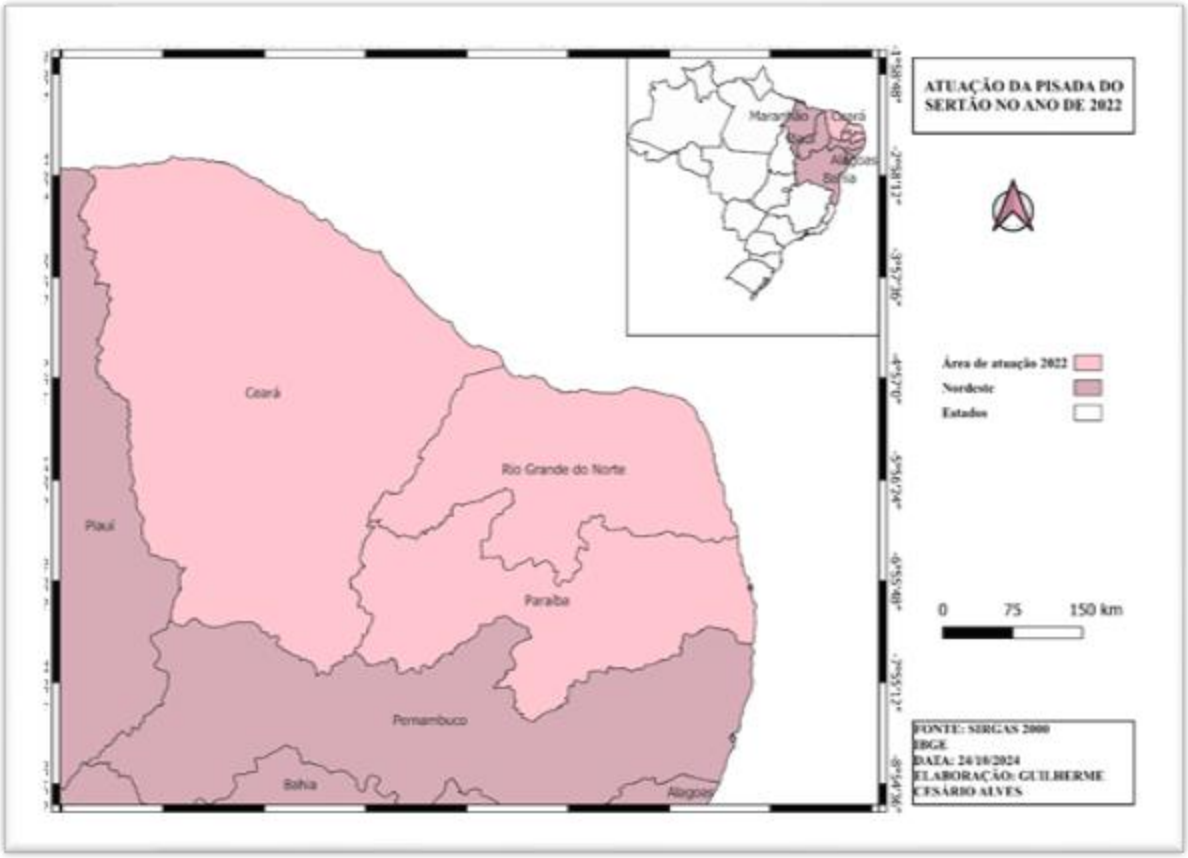
E por último o Desenvolvimento Comunitário.

> A Pisada do Sertão, através do eixo de desenvolvimento comunitário, impulsiona a região com cursos de qualificação profissional, promovendo a inserção no mercado de trabalho. Além disso, suas ações culturais e turísticas fortalecem a identidade local, gerando oportunidades e crescimento sustentável.

Buscaremos realizar uma análise exploratória das atividades executadas e dos impactos causados pela Pisada do Sertão nos anos de 2022 e 2023, a fim de compreender e espacializar sua atuação dentro do sertão paraibano. Esses dados foram extraídos dos relatórios anuais disponibilizados no site da Pisada do Sertão.

No ano de 2022, a Associação Cultural Pisada do Sertão contou com a colaboração de 44 profissionais atuantes dentro do território, sendo 21 voluntários e 23 contratados, atuando nos estados da Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte, conforme mostra o mapa 2.

Mapa 2: Atuação da Pisada do Sertão (2022)



Fonte: Alves, G.C

No estado da Paraíba, a Pisada do Sertão desenvolveu atividades em onze cidades, sendo elas: Poço de José de Moura, Triunfo, Bernardino Batista, Poço Dantas, São José de Piranhas, Cajazeiras, Joca Claudino, Santa Helena, Uiraúna, Monte Horebe e São João do Rio do Peixe. No Rio Grande do Norte, atuou em duas cidades: Major Sales e Luís Gomes. No Ceará, a cidade de Umarí. Vale destacar que as cidades tanto do estado do Rio Grande do Norte quanto do Ceará

receberam apoio exclusivamente da Pisada do Sertão, por meio de doação de cestas básicas digitais e vale-gás.

Na cidade de Umarí-CE, a Pisada do Sertão investiu em 2022 o valor de R$ 71.400,00 (setenta e um mil e quatrocentos reais). No estado do Rio Grande do Norte, na cidade de Major Sales, foi investido R$ 15.300,00 (quinze mil e trezentos reais), e em Luís Gomes, R$ 52.536,00 (cinquenta e dois mil quinhentos e trinta e seis reais), somando um total de R$ 67.836,00 (sessenta e sete mil e oitocentos e trinta e seis reais) investidos no estado.

Na Paraíba, além da ajuda por meio das cestas básicas e do vale-gás, algumas cidades receberam cursos profissionalizantes. A cidade que recebeu o maior investimento foi a sede da organização, Poço de José de Moura, com um investimento de R$ 313.540,00 (trezentos e treze mil e quinhentos e quarenta reais), seguida de Cajazeiras com R$ 64.700,00 (sessenta e quatro mil e setecentos reais). As cidades de Triunfo, Santa Helena e Uiraúna receberam investimentos igualmente de R$ 52.536,00 (cinquenta e dois mil quinhentos e trinta e seis reais) cada; a cidade de Bernardino Batista recebeu investimento no valor de R$ 50.712,00 (cinquenta mil setecentos e doze reais); São João do Rio do Peixe recebeu o valor de R$ 49.500,00 (quarenta e nove mil e quinhentos reais); Joca Claudino recebeu R$ 45.736,00 (quarenta e cinco mil setecentos e trinta e seis reais); Poço Dantas recebeu R$ 29.336,00 (vinte e nove mil trezentos e trinta e seis reais); São José de Piranhas recebeu R$ 15.300,00 (quinze mil trezentos reais); e por último a cidade de Monte Horebe recebeu o valor de R$ 15.000,00 (quinze mil reais) investidos. Totalizando dentro do estado da Paraíba um montante de mais de R$ 741.432,00 (setecentos e quarenta mil quatrocentos e trinta e dois reais) investidos no alto sertão paraibano.

A tabela a seguir demonstra o quantitativo de investimento em cada cidade dos três estados acima mencionados.

Tabela 1: Municípios por estados atendidas pela Pisada do Sertão em 2022

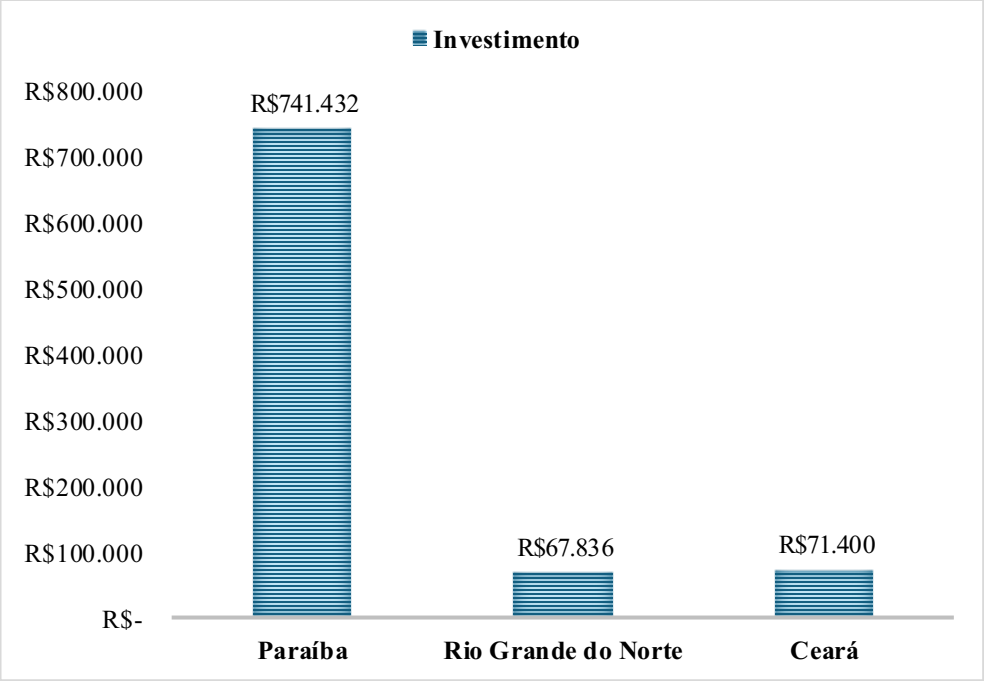
PARAÍBA		
CIDADE	**PESSOAS ATENDIDAS**	**INVESTIMENTO**
Bernardino Batista	181 Pessoas atendidas	R$ 50.712,00
Poço Dantas	135 Pessoas atendidas	R$ 29.336,00
São José de Piranhas	51 Pessoas atendidas	R$ 15.300,00
Cajazeiras	248 Pessoas atendidas	R$ 64.700,00
Poço de José de Moura	2.077 Pessoas atendidas	R$ 313.540,00
Triunfo	186 Pessoas atendidas	R$ 52.536,00

Joca Claudino	181 Pessoas atendidas	R$ 45.736,00
Santa Helena	192 Pessoas atendidas	R$ 52.350,00
Uiraúna	186 Pessoas atendidas	R$ 52.536,00
Monte Horebe	50 Pessoas atendidas	R$ 15.000,00
São João do Rio do Peixe	165 Pessoas atendidas	R$ 49.500,00
CEARÁ		
Umari	952 Pessoas atendidas	R$ 71.400,00
RIO GRANDE DO NORTE		
Major Sales	51 Pessoas atendidas	R$ 15.300,00
Luís Gomes	186 Pessoas atendidas	R$ 52.536,00

Fonte: Relatório Anual da Pisada do Sertão (2022)

Destaca-se ainda que, em 2022, o cenário mundial ainda era o da pandemia ocasionada pela COVID-19, que durou 4 anos e 8 meses. Isso deixou esses territórios com uma fragilidade ainda maior do que a que já se encontrava antes da pandemia, e esses investimentos colaboraram para o sustento de inúmeras famílias dentro do alto sertão.

Gráfico 2: Investimento da Pisada do Sertão em 2022 por Estados



Fonte: Relatório anual da pisada do Sertão (2022)

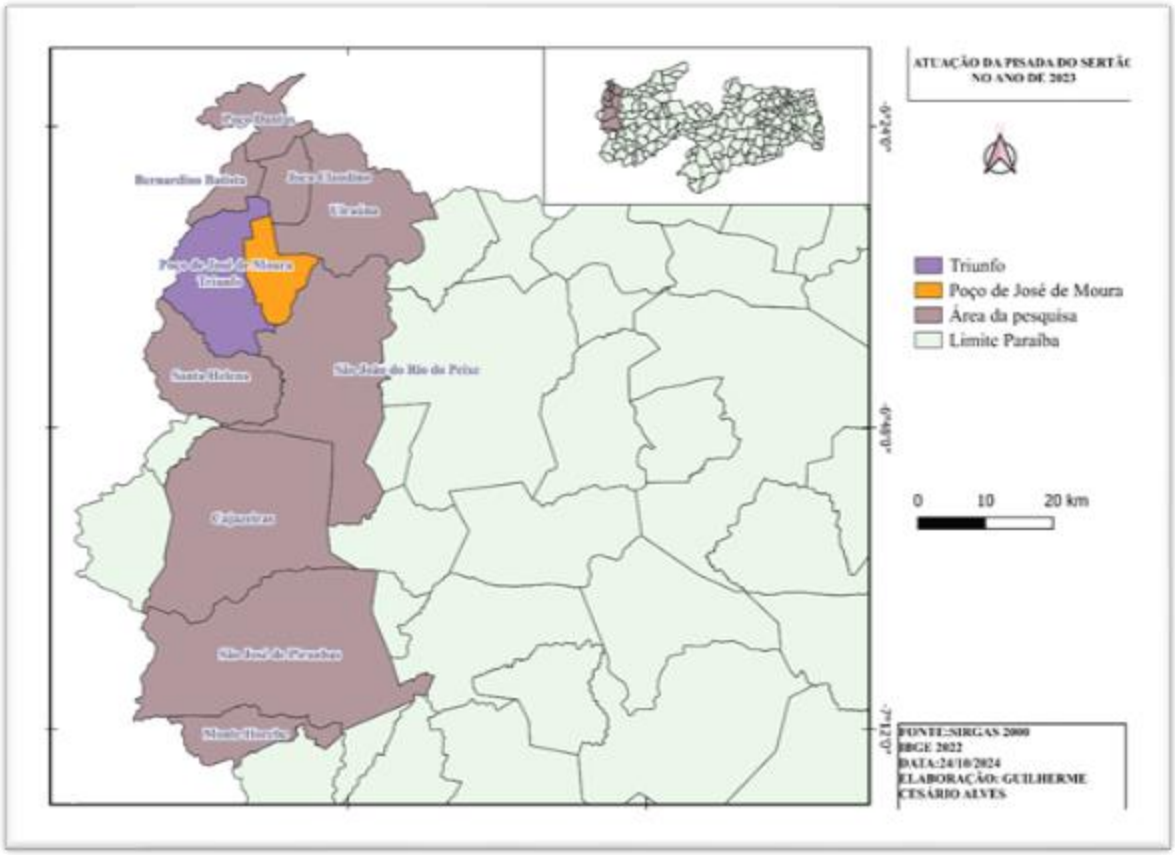
No ano de 2022, a Pisada do Sertão ofertou 28 (vinte e oito) cursos profissionalizantes, qualificou 1.331 (um mil e trezentos e trinta e um) alunos, atendeu 2.448 (dois mil quatrocentos e quarenta e oito) famílias, 512 (quinhentos e doze) crianças, jovens e adolescentes, inseriu 229 (duzentos e vinte e nove) pessoas no mercado de trabalho, qualificou 164 (cento e sessenta e quatro) professores, distribuiu 1.590 (um mil quinhentos e noventa) vales-gás e 1.653 (um mil seiscentos e cinquenta e três) cestas básicas digitais, totalizando 40.972 (quarenta mil novecentos e setenta e dois) atendimentos em 2022.

Segundo o balanço financeiro da Associação Pisada do Sertão no ano de 2022, foi arrecadado R$ 2.249.441,26 (dois milhões, duzentos e quarenta e nove mil, quatrocentos e quarenta e um reais e vinte e seis centavos), sendo distribuído conforme mostra o relatório anual da seguinte maneira: 56,2% investidos em pessoas, 1,5% com tarifas bancárias, 14,6% com consultorias, 4,8% com viagens, 3,3% com material de uso e consumo, 9,4% em investimentos, 2,8% com manutenção/reparos e 5,2% com publicidade. Desses valores arrecadados, grande parte veio de outras Organizações da Sociedade Civil.

3.2 Contextos de atuação da Pisada do Sertão em 2023

No ano de 2023, a Pisada do Sertão desenvolveu suas atividades em 11 cidades do estado da Paraíba, sendo elas: Poço de José de Moura, Triunfo, Cajazeiras, Joca Claudino, Bernardino Batista, Uiraúna, São José de Piranhas, Monte Horebe, Santa Helena, São João do Rio do Peixe e Poço Dantas. Não foram realizados, como no ano anterior, atendimentos nos estados do Rio Grande do Norte e do Ceará, conforme retrata o mapa 3.

Mapa 3: Atuação da Pisada do Sertão (2023)



Fonte: Alves, G.C

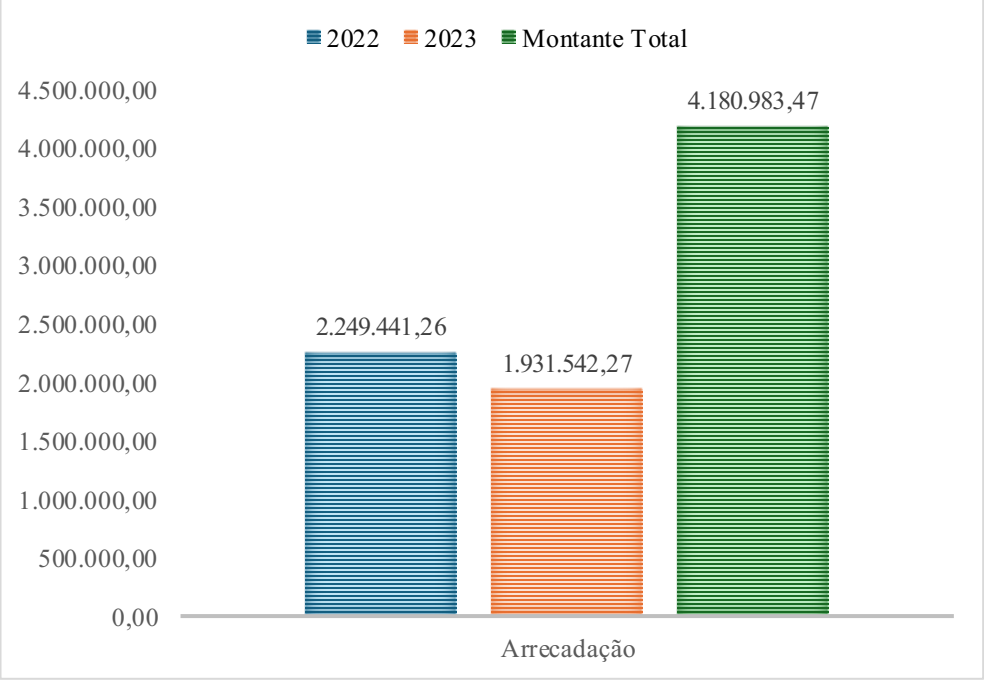
A Pisada do Sertão, no ano de 2023, atendeu 272 (duzentos e setenta e duas) crianças e adolescentes, ofertou 43 (quarenta e três) cursos profissionalizantes, profissionalizou 951 (novecentos e cinquenta e um) jovens e mulheres, inseriu 201 (duzentas e uma) pessoas no mercado de trabalho, qualificou 203 (duzentos e três) professores, atendeu 1.266 (um mil duzentos e sessenta e seis) famílias e realizou 3.169 (três mil cento e sessenta e nove) doações humanitárias, totalizando 35.000 (trinta e cinco mil) atendimentos.

Também neste ano, a Pisada do Sertão realizou um grande avanço no desenvolvimento do seu território, lançando três negócios sociais que buscam valorizar os produtores locais a fim de oferecer maiores oportunidades de venda. Esses negócios sociais são: “A Rota do Sertão”, que oferece experiências turísticas guiadas pelos moradores locais; “Feitos do Sertão”, que inclui produtos artesanais como sandálias de couro, doces e camisas personalizadas, preservando a identidade sertaneja e as tradições da região (Pisada do Sertão, 2023); e “Mel do Sertão”, que destaca a produção de mel orgânico, promovendo a preservação ambiental e apoiando apicultores locais (Pisada do Sertão, 2023).

Arrecadando ainda em 2023 o valor de R$ 1.931.542,27 (um milhão novecentos e trinta e um mil quinhentos e quarenta e dois reais e vinte e sete centavos), os recursos foram arrecadados da seguinte maneira: Instituições Não Governamentais: 46,1%; Lei de Incentivo: 39,5%; Eventos: 1,6%; Governo: 10%; Doações PJ: 1%. Os valores foram distribuídos da seguinte forma: Gente: 53,5%; material de consumo: 14,1%; Investimentos: 8,1%; Manutenção e reparos: 7,1%; Propaganda e publicidade: 3%; Consultorias: 3%; Impostos/taxas: 1%; Outras despesas: 1%.

Nos anos de 2022 e 2023, a Associação Pisada do Sertão arrecadou um montante total de R$ 4.180.983,47 (quatro milhões, cento e oitenta mil, novecentos e oitenta e três reais e quarenta e sete centavos), conforme o gráfico 3; atendeu 784 crianças e adolescentes, ofertou 71 cursos profissionalizantes, atendeu 3.714 famílias, profissionalizou 2.282 pessoas, inseriu 430 pessoas no mercado de trabalho e qualificou 367 professores.

Gráfico 3: Arrecadação financeira da Pisada do Sertão nos anos de 2022 e 2023



Fonte: Relatório da Pisada do sertão (2022-2023)

Esses números, de modo geral, espacializam a atuação da Pisada do Sertão dentro do alto sertão da Paraíba e sua maneira de desenvolver o território de forma eficaz, proporcionando à população sertaneja os recursos necessários para buscar sua independência financeira, criando oportunidades de investimento, bem como refletindo sobre as fontes de recursos que beneficiam essas OSC para sua permanência no alto sertão. Vale destacar que, em ambos os anos, o maior

patrocinador da Pisada do Sertão foram outras organizações não governamentais, criando uma rede de parcerias entre essas instituições na busca pelo desenvolvimento territorial.

3.3 O território como *lócus* de parcerias e rupturas sociais

O desenvolvimento de um determinado território é dotado de sinergias que emanam dos seus atores sociais. O lugar não pode ser analisado como um vazio, sem a existência de história, cultura e costumes; todos esses fatores contribuem para o processo de desenvolvimento que o território terá em um dado momento de sua história.

Todo território pode ter subsídios suficientes para se desenvolver ou iniciar seu processo de desenvolvimento; porém, não basta apenas que o território tenha condições para que o desenvolvimento aconteça. É necessário que alguns atores internos e externos a ele contribuam para que esse fenômeno ocorra. Esses atores, quando trabalham juntos, formam redes. Essas redes são parcerias que podem beneficiar o território e contribuir para seu desenvolvimento. Normalmente, essas redes carregam dentro de si a cultura, os costumes e as tradições aos quais estão inseridas, o que as torna ainda mais fortes, pois são formadas dentro do "seio" da sociedade a que servem. Foram construídas por indivíduos locais, com semelhanças e diferenças. Alves (2002; p. 28) corrobora afirmando que: "[...] as configurações das redes, em um dado momento, refletem a história, a cultura e as características socioeconômicas e políticas do próprio local." A inexistência dessas redes pode gerar o que chamamos neste trabalho de rupturas.

As rupturas sociais dentro de um território ocorrem pela ausência de redes; enquanto as redes ligam atores sociais, as rupturas os distanciam. As diferenças e particularidades serão maiores que o desejo de desenvolver o território. Neste caso, as sinergias colocadas neste processo afetam o território de maneira contrária: não o desenvolvem, mas o sentenciam à estagnação ou ao retrocesso (Alves, 2008; Denuzi, 2012).

Dentro de um território atuam inúmeros atores sociais, exercendo parcerias e rupturas. O Estado, mesmo sendo o maior detentor de aporte financeiro, não consegue sozinho desenvolver o território. O mercado, em sua maioria, ainda analisa o território de forma capitalista. Por fim, ao Terceiro Setor cabe um certo reconhecimento do seu papel dentro do desenvolvimento territorial; diferente dos setores acima mencionados, o Terceiro Setor não possui o aporte financeiro do Estado nem do mercado e não analisa o território a partir do viés capitalista.

Juntos, eles formam um tríplice aliança capaz de desenvolver o território; porém, suas particularidades podem ocasionar atritos. Culturalmente falando, cada setor da sociedade é construído sob uma perspectiva diferente; mesmo que em alguns pontos se assemelhem, em outros se afastem. Alves (2002; p. 12) coloca que "[...] estes setores possuem dinâmicas e aspectos valorativos diferenciados e inclusive acostumados a uma cultura desenvolvida historicamente de desconfianças recíprocas e contradições." Ele corrobora ainda esta análise afirmando que:

> O Estado, as Empresas e as Organizações da Sociedade Civil possuem dinâmicas bastante diferentes, o que frequentemente leva à desconfiança e a geração de conflitos, assim, a construção de articulações e sinergias para o desenvolvimento são ao mesmo tempo necessárias e complexas."

Porém, o desenvolvimento territorial é um fenômeno de grande interesse para qualquer que seja o setor. No entanto, essa análise, mesmo que já tenha sido pensada entre ambos, é notória, pois suas diferenças se sobressaem à contento.

Não se pode negar as particularidades dos agentes que desenvolvem o território, assim como não se pode ignorar as do território ao qual estão inseridos. Estas últimas podem ser de suma importância para que o desenvolvimento aconteça de forma definitiva ou duradoura. Por muitos anos, essas particularidades foram ignoradas pelo Estado em sua maneira de distribuição e execução de políticas públicas.

As políticas de desenvolvimento territorial que não alcançavam o real sentido do desenvolvimento ignoram as particularidades únicas de cada território. Alves (2002; p. 21) afirma que: "[...] teorias atuais consideram que um melhor desempenho de programas com estas finalidades necessita levar em consideração as características endógenas do local a ser atingido por estes programas".

Por isso, as OSC são instrumentos importantes nesse fenômeno, pois, por estarem inseridas dentro de um território específico ou desenvolverem parcerias com outras OSC que atuam localmente, conhecem as particularidades de cada território, seus desafios e qualidades. Assim, conseguem trilhar de maneira mais clara um caminho menos tortuoso para o desenvolvimento daquela localidade. Portanto, a importância da parceria local para desenvolver o território é evidente, pois aqueles agentes locais que estão inseridos no dia a dia podem atuar de forma mais eficaz do que os externos ao território.

3.4 A situação de vulnerabilidade dos municípios atendidos pela Associação Cultural Pisada do Sertão

Iremos analisar, por meio do banco de dados do Relatório do Programa Bolsa Família e do Cadastro Único, pertencente ao Governo Federal, tendo como referência o dia 18 de outubro de 2024. Serão analisados indicadores de beneficiários do Programa Bolsa Família, bem como índices de educação e saúde de cada um dos 11 municípios. Analisar esses dados servirá para traçar um perfil dos municípios atendidos pela Pisada do Sertão, além de espacializar os níveis de vulnerabilidade social dentro desses municípios.

O programa Bolsa Família é um programa de assistência social do Governo Federal, criado em 2003 no governo Lula e oficializado pela Lei nº 10.386/2004. Em 2021, no governo Bolsonaro, o Bolsa Família foi revogado e criado o Auxílio Brasil por meio da Lei nº 14.284/2021, sendo este também revogado em 2023 pelo atual governo Lula, que restituiu o Programa Bolsa Família por meio da Lei nº 14.601/2023.

Em 2023, os municípios atendidos pela Associação Cultural Pisada do Sertão foram Poço de José de Moura (sede da associação), Triunfo, Joca Claudino, Poço Dantas, Cajazeiras, Bernardino Batista, Uiraúna, São José de Piranhas, Santa Helena, São João do Rio do Peixe e Monte Horebe, todos pertencentes ao estado da Paraíba.

Tabela 2: Beneficiários do Bolsa família

Município	População (CENSO 2022)	Quantidade Pessoas beneficiadas	Porcentagem da população
Poço de José de Moura	4.006	1.775	44,3%
Triunfo	9.892	4.891	49,4%
Cajazeiras	63.239	29.148	46,1%
Poço Dantas	3.830	2.201	57,4%
Joca Claudino	2.539	1.277	50,2%
São João do Rio do Peixe	17.964	7.924	44,1%
Santa Helena	5.865	3.686	62,8%
Uiraúna	14.930	6.567	43,9%
Bernardino Batista	3.504	1.948	55,5%
São José de Piranhas	19.063	10.195	53,4%

Monte Horebe	4.338	2.583	59,5%

Fonte: IBGE (2022)

Os dados da Tabela I mostram o quantitativo da população de cada município que é beneficiado pelo Bolsa Família. Esses dados são referenciados do dia 18 de outubro de 2024. Dos 11 municípios atendidos pela Pisada do Sertão, todos demonstram um elevado número de beneficiários do programa de assistencialismo do Governo Federal, destacando-se as cidades de Poço Dantas, Joca Claudino, Santa Helena, Bernardino Batista e São José de Piranhas. Segundo a tabela acima, 50% ou mais da população dessas cidades é beneficiada pelo programa.[1]

Tabela 3: Perfil de crianças e adolescentes beneficiarias do Bolsa Família em idade escolar

Município	Crianças e adolescentes com perfil de atendimento	Crianças e Adolescentes atendidas	Porcentagem
Poço de José de Moura	495	476	96,2%
Triunfo	1.318	1.259	95,5%
Cajazeiras	9.119	7.828	85,8%
Poço Dantas	588	578	98,3%
Joca Claudino	324	315	97,2%
São João do Rio do Peixe	2.074	1.915	92,3%
Santa Helena	892	836	93,7%
Uiraúna	2.119	1.977	93,3%
Bernardino Batista	675	669	99,1%
São José de Piranhas	2.726	2.480	91,0%
Monte Horebe	775	639	82,5%

Fonte: Governo Federal Programa Bolsa Família (2024)

[1] O Bolsa família concede um auxílio mensal no valor de 600 reais para famílias de baixa renda, bem como um valor adicional de 150 reais para cada criança de até sete anos, estes valores não são suficientes para mantimento de uma família, porém o elevado números de famílias do sertão paraibano que são beneficiadas podem espacializar as desigualdades sociais que o território proporciona a sua população.

Quando analisados os números sobre educação dos 11 municípios, esses dados revelam um alto índice de acompanhamento. Esses números referem-se ao mês de julho de 2024 e mostram o quantitativo de crianças e adolescentes entre 4 e 18 anos cadastrados no CadÚnico do Governo Federal que necessitam de atendimento, principalmente dos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), que são órgãos responsáveis, a nível municipal, por acompanhar as famílias em estado de vulnerabilidade social.

Segundo o relatório do Bolsa Família, a referência nacional de acompanhamento escolar dessas crianças e adolescentes é de 83,4%. Vale destacar que todos os 11 municípios estão com uma taxa de acompanhamento escolar acima da média nacional, com destaque para a cidade de Cajazeiras, que contou com um acompanhamento de 85,8%, enquanto a cidade de Bernardino Batista se destacou com um percentual de 99,1% das famílias acompanhadas.

Tabela 4: Beneficiários do Bolsa Família com perfil de atendimento necessitados da saúde básica.

Município	Beneficiários com perfil de atendimento	Beneficiários atendidos	Porcentagem
Poço de José de Moura	1.094	1.078	98,5%
Triunfo	3.023	2.574	85,2%
Cajazeiras	17.598	14.732	83,7%
Poço Dantas	1.296	1.242	95,8%
Joca Claudino	796	712	89,5%
São João do Rio do Peixe	4.757	4.658	97,9%
Santa Helena	2.105	1.984	94,3%
Uiraúna	4.006	3.639	90,8%
Bernardino Batista	1.163	1.133	97,4%
São José de Piranhas	5.969	5.559	93,1%
Monte Horebe	1.551	1.431	92,3%

Fonte: Cadastro único (2024)

A Tabela III mostra os dados dos acompanhamentos de saúde da população em estado de vulnerabilidade social dentro dos 11 municípios selecionados. Esses números referem-se às famílias cadastradas no CadÚnico e que necessitavam de acompanhamento específico. Analisar

esses dados é de suma importância para entender como se dá o acesso à saúde por parte dessa população.

Todos os municípios encontram-se acima da média nacional de acompanhamento, que era de 81,1%, conseguindo ter uma boa cobertura de acompanhamento familiar no quesito saúde. O município que teve a menor taxa de acompanhamento foi Triunfo, que conseguiu acompanhar 85,2% da população necessitada. O município de Poço de José de Moura teve os melhores resultados, conseguindo acompanhar 98,5% das pessoas em estado de vulnerabilidade social do seu território.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Análise sociocultural e territorial no contexto da criação da Associação Cultural Pisada do Sertão e do Instituto Florescer

O ponto principal deste tópico é traçar uma análise acerca dos fatores preponderantes no surgimento das duas OSC, bem como seus primeiros desafios para a efetivação de suas atividades.

A construção deste texto será realizada por meio de uma análise das falas obtidas em entrevistas com os fundadores das duas OSC acima mencionadas. Vale salientar que os fundadores não serão identificados pelos nomes; ambos serão referidos como **entrevistado 1** e **entrevistado 2.**

As duas organizações sociais aqui estudadas nasceram em contextos distintos, com suas particularidades sociais e localização de suas sedes. Traremos a seguir as falas dos entrevistados que nos ajudarão a entender o contexto social do território no momento de criação dessas organizações.

Esse contexto social e territorial revela muito sobre o percurso inicial dessas organizações e seus desafios. Veremos que a realidade do sertão é diversa, mesmo em cidades tão próximas como os dois municípios-sede das organizações aqui estudadas. O fator preponderante na dinâmica social do alto sertão não é apenas o climático, mas também o social e o cultural.

O **entrevistado 1** narrou que:

> Eu pensava muito assim: "Estou entregando cesta básica ali em Poço José de Moura, mas conheço famílias lá em Triunfo que estão precisando de uma cesta básica. Mas

> elas são de Triunfo, elas não são de Poço, mas como é que essas cestas básicas vão chegar até lá? As políticas públicas não estão entregando cestas básicas, e não tem nenhuma outra instituição que faça. Então, quem é que vai fazer?

Para o entrevistado 2, o contexto social do território ao qual sua organização estava inserida no momento de sua formação envolvia duas questões socialmente enraizadas na cultura sertaneja: a saída de jovens em busca de oportunidades de emprego em outras regiões e a falta de expectativas da população em relação à cidade. Ele afirma que:

> [...] muito presente que essa juventude, ela não tinha nenhuma perspectiva de futuro, a expectativa é que ele tinha era de quando completar 18 anos, ir embora, então ele ficava basicamente até fazer o ensino médio, terminando o ensino médio a esperança era ir embora porque não tinha o que fazer. Ou seja, uma cidade que se esperava viver do fracasso dela em si, das pessoas envelhecerem e, enfim, seguindo todo aquele ciclo de pobreza, porque uma comunidade que não é ativa, uma comunidade que não tem acesso a seus direitos, que não busca a promoção desses direitos e a garantia desses direitos acaba sendo uma sociedade que fica facilmente manipulada.

Quando questionados sobre as dificuldades aos quais essas organizações sociais passaram para efetivar suas ações, o **entrevistado 1** revelou que:

> [...] a maior dificuldade foi enfrentar essa questão de pensar, eu não tenho financiamento, eu não tenho tempo, eu não tenho uma folha de papel A4, e eu estou querendo fazer um projeto para atender pessoas, então eu começo por onde? E aí é até um desafio que eu tenho a plena certeza que muitos outros líderes sociais já passaram por isso e outras pessoas passam e as vezes até desistem porque ela tem à vontade, mas ela não tem uma fonte de apoio, ela não sabe por onde começar e isso é um grande obstáculo, de fazer você desistir daquilo que você quer.

Para o **entrevistado 2**, as maiores dificuldades da sua organização não foram tão somente financeiras, mas foram também:

> A maior dificuldade foi lidar com o preconceito logo no início. Primeiro porque eu era uma mulher casada, logo depois engravidei, então, existe um preconceito começando por mim, uma mulher casada, grávida, não tem o que fazer, sair viajando com um monte de meninos, deixando o filho em casa e saindo, entendeu? Então já tinha esse peso, de preconceito machista com relação a mulher.

Analisar esses cenários únicos de dificuldades que cada organização enfrentou para efetivar sua atuação dentro de seu território nos ajuda a compreender as dinâmicas socioespaciais que cada uma atravessou ao longo de seu processo formativo, bem como nos auxilia a analisar as dinâmicas dos territórios nos quais cada uma está inserida.

4.2 A busca por um novo entendimento acerca do desenvolvimento territorial do alto sertão paraibano

Neste tópico, será analisada a visão acerca do desenvolvimento territorial que a Associação Cultural Pisada do Sertão e o Instituto Florescer têm, e, a partir das colocações aqui expostas, buscar-se-á desenvolver uma nova visão acerca do território do alto sertão da Paraíba.

Primeiramente, faz-se necessário analisar os apoios que essas organizações têm dentro de seus territórios como forças motrizes bastante importantes para a efetivação de sua atuação.

Quando perguntado ao entrevistado 1 quais foram seus apoios iniciais, este nos revelou que:

> [...] o primeiro apoio foi esse, um apoio colaborativo mesmo, de ter outras pessoas que acreditavam naquilo que eu estava propondo, e se dispuseram a doar seu tempo, sua inteligência e sua força de trabalho para fazer o projeto sair do papel e começar a caminhar.

Destaca ainda:

> Pelo fato deu já ter uma história dentro do Terceiro Setor, com outras organizações, e aqui eu faço o destaque da Pisada do Sertão, uma ONG que já existia há 20 anos e é mais estruturada, através dela, começamos a dar os primeiros passos, pois recebemos doações, como as primeiras cadeiras da instituição, vieram de lá. Eles tinham cadeiras que não estavam mais usando e doaram para a gente. Os primeiros livros da instituição vieram através de doações da Pisada.

Atualmente, sua organização social desenvolve parcerias com o setor público de seu município, principalmente por meio das Secretarias de Cultura, Assistência Social e Educação, sendo esta última sua maior parceria no setor público, que proporciona à sua organização insumos materiais como móveis e espaços para atividades desenvolvidas pela organização, mantendo também o vínculo de parceria com a Associação Pisada do Sertão.

Para o entrevistado 2, o início de sua organização se deu com um apoio muito importante das "[...] famílias dos integrantes. Assim, o apoio veio da própria comunidade, e isso foi empoderando a instituição, refletindo na gestão pública." Hoje, esta mesma organização conta com apoio dos três setores da sociedade, ou seja, executa projetos com o Estado, o mercado e outras organizações sociais. Porém, segundo o entrevistado 2, "[...] é a iniciativa privada que consegue fomentar o desenvolvimento dos trabalhos; então hoje cerca de 90% do investimento financeiro que é feito vem da iniciativa privada."

Quando abordados sobre a visão que cada instituição tinha acerca do desenvolvimento territorial, o entrevistado 1 nos salientou que:

> A gente entende que o desenvolvimento territorial está ligado com a qualidade de vida das pessoas, está ligado para o desenvolvimento socioeconômico dessas pessoas e do lugar, a gente está muito numa perspectiva de olhar mesmo para a realidade, sabe? Entender qual é a realidade que nos cerca, como é o território? Como são as pessoas? Como é a rua que essas pessoas moram? Como é a casa onde essas pessoas moram? Qual é o tipo de trabalho que essas pessoas têm? Como são as escolas que essas crianças estão inseridas?

Já para o **entrevistado 2**, as concepções de desenvolvimento territorial de sua organização ocorrem da seguinte maneira:

> [...] a visão de desenvolvimento territorial que a Pisada tem é entender que de forma regionalizada a gente é muito mais, então, eu preciso entender quais são os pontos fortes dentro daquela região, quem pode assumir qual papel? De desenvolver, [...] e pensar o desenvolvimento do território é potencializar cada força e fazer com que essas forças, estejam convergentes no mesmo propósito.

Estas visões sobre o desenvolvimento territorial do alto sertão reforçam que esse processo deve ser feito de forma coletiva, como já foi mencionado anteriormente neste trabalho. Além disso, a importância de entender todas as dinâmicas que um território possui é fundamental para se ter um verdadeiro desenvolvimento territorial.

Nas falas a seguir, será exposta a visão dessas organizações sobre o alto sertão e suas perspectivas para mudar a mentalidade da população que nele reside. A partir deste momento, traremos à análise os relatos dos fundadores, dados extraídos por meio dos questionários aplicados aos colaboradores e às famílias atendidas.

Analisar a visão que o povo sertanejo tem acerca do seu território nos oferece uma perspectiva ampla de como ele convive com as adversidades apresentadas por esse território, bem como suas maneiras de resistir a essas adversidades.

Quando questionado sobre a visão que ele tem sobre o alto sertão, o entrevistado 1 nos revelou que o sertão:

> É um lugar que tem muita potencialidade, mas que essa potencialidade ela precisa ser desenvolvida a gente precisa enquanto Terceiro Setor, enquanto comunidade, enquanto política pública, enquanto o governo olhar, as dificuldades a gente já tem, mas o que que eu posso fazer, além disso, para que essas dificuldades, elas sejam minimizadas, para que eu tenha mais oportunidade, para que eu tenha um olhar diferente do sertão, que seja além desse lugar de pessoas coitadinha sofredores, que tá todo mundo morrendo de fome com a seca.

Seguindo esta ótica ele afirma ainda que:

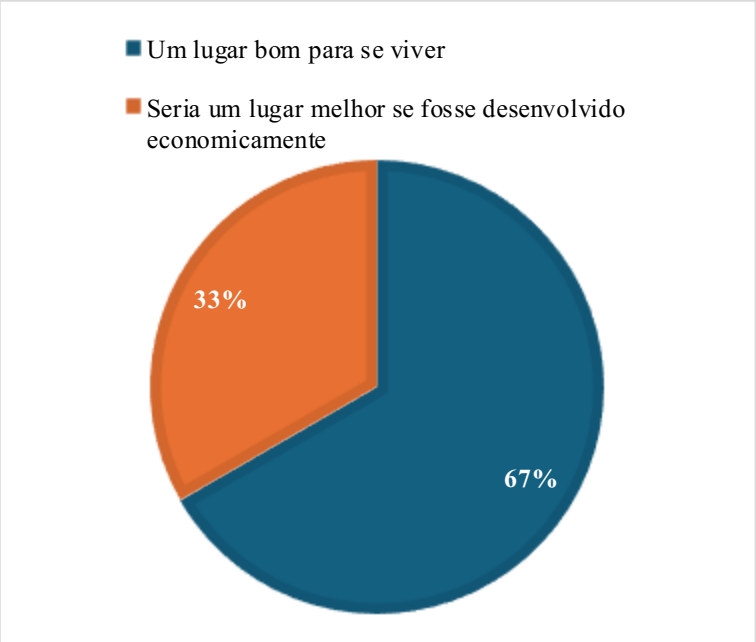
> Eu gosto muito também de olhar pela ótica de que dentro da dificuldade surgem muitas soluções criativas, então isso faz o povo sertanejo ser extremamente inteligente e criativo com tudo, porque a dificuldade ele já tem, então ele precisa encontrar a solução.

Para o entrevistado 2, "o alto sertão paraibano é uma terra muito rica, é uma terra de muitas oportunidades, mas é uma terra esquecida, é uma terra invisível aos olhos de quem consegue investir e desenvolver." Ele também afirmou que o povo do sertão da Paraíba:

> [...] têm muitos estereótipos, elas têm rótulos que os outros colocam e elas se revestem, então é importante desenvolver uma mentalidade no morador do alto sertão paraibano para que eles possam reconhecer essa riqueza, para que eles possam reconhecer essa potencialidade, essas oportunidades, para que ele possa se desenvolver. Este território só vai ser rico e desenvolvido no potencial que ele tem, se as pessoas acreditarem nisso.

O gráfico a seguir expõe a visão dos colaboradores das duas organizações acerca do alto sertão. Por serem agentes atuantes dentro desse processo de desenvolvimento sociocultural, é importante trazer à luz essa discussão sobre como esses colaboradores, que atuam nessas organizações e que também são moradores do alto sertão, analisam seu território.

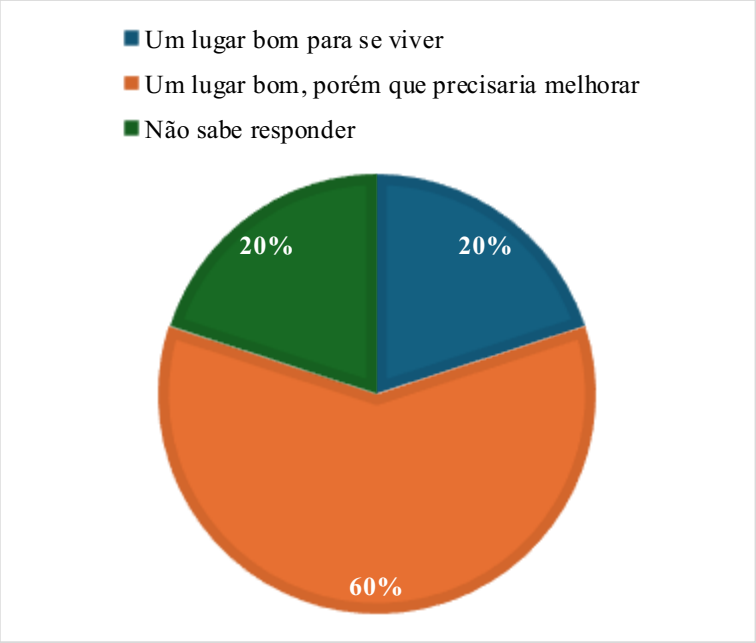
Gráfico 4 – Visão dos colaboradores acerca do alto sertão paraibano



Fonte: Pesquisa de Campo 2024, - Elaborado com base nos questionários

No gráfico 5, é apresentada a visão da comunidade atendida pelas duas organizações sociais. Nele, buscamos expor a percepção das famílias atendidas por essas organizações e, a partir de sua vivência com elas e por estarem inseridas na realidade do alto sertão da Paraíba, é de suma importância analisar e compreender como esses indivíduos, que são impactados pelas ações dessas duas organizações, enxergam o território ao qual estão inseridos. O gráfico revela como a comunidade atendida por essas duas organizações percebe o território em que vive, destacando que 60% da comunidade acredita que o sertão é um bom lugar, mas que precisa melhorar; enquanto 20% acreditam que é um lugar bom para viver e os outros 20% não souberam responder à pergunta.

Gráfico 5 – Visão da comunidade atendida sobre o alto sertão da Paraíba



Fonte: Pesquisa de Campo 2024, - Elaborado com base nos questionários

Analisando o exposto até aqui, entende-se que, mesmo com todas as adversidades do sertão, ele é visto por sua comunidade como um território que vai além de suas características físicas, climáticas e das desigualdades sociais, que são importantes, mas que podem ser superadas se forem trabalhadas de forma efetiva dentro e pela comunidade.

Para finalizar este tópico, serão expostas a seguir as expectativas para o futuro do alto sertão a partir das respostas obtidas nas entrevistas e questionários, além de como seria o cenário ideal para o desenvolvimento das OSCs dentro do alto sertão.

Segundo o que foi colocado pelo entrevistado 1, para ele, o que se espera do futuro do alto sertão é:

> [...] é que no futuro que possa ser próximo, a gente tenha muito mais crianças do município tendo acesso a esse tipo de atividade, tendo acesso à escola, tendo acesso a atividades, artísticas e culturais e esportivas e sócio educacionais, e que não seja só através da organização, pode ser através das políticas públicas e pode ser através de outras instituições que venham a surgir, de outros segmentos.

Ele continua ainda afirmando que:

> No futuro, as pessoas conseguirão ter uma visão humanitária para as outras pessoas que estão ao seu redor e entender que não é só instituições como a nossa, não é só as políticas públicas que podem ajudar as outras pessoas, porque eu convivo em sociedade, então eu posso ter um olhar mais atencioso para meu vizinho, para minha rua, para meu bairro ou que eu possa ter uma visão diferenciada para os bairros que estão além de onde eu moro, e entender que é a coletividade, precisa existir.

Para o **entrevistado 2**, suas expectativas para o futuro do alto sertão são:

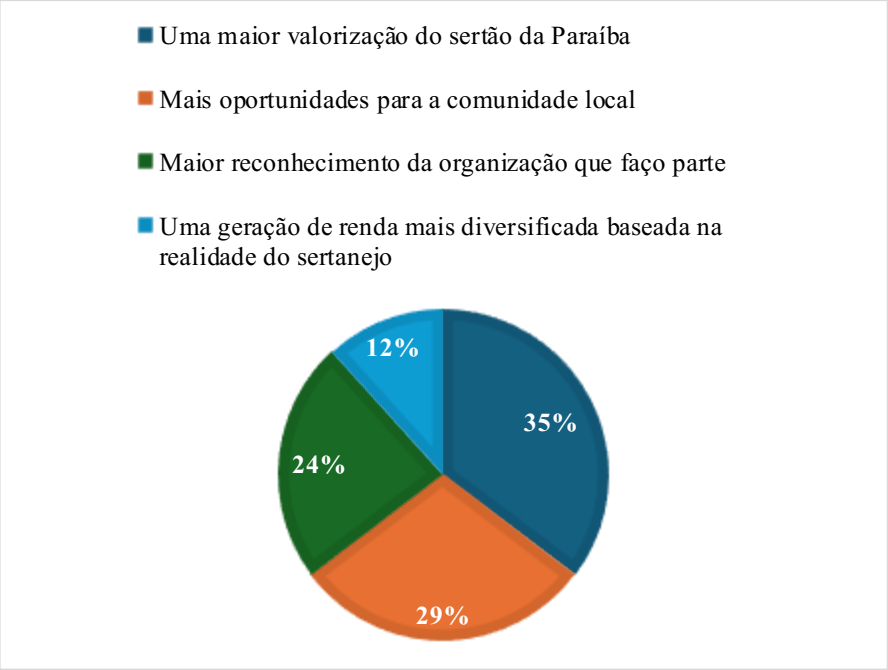
> Pensando no futuro do sertão, é preciso buscar investir, em ter à atenção da iniciativa privada na área, e da iniciativa pública, nas duas, gestão pública e iniciativa privada, na área de tecnologia, para olhar para o alto sertão com esse olhar de tecnológico, não só pensando no acesso a computador e tal, mas também pensando de como lidar com as adversidades atuais, e tornando isso de uma forma muito mais próspera, muito mais abundante.

O gráfico 6 mostra as expectativas das famílias atendidas pelas duas OSCs para o futuro do alto sertão, onde 83% da comunidade atendida espera que surjam mais oportunidades para todos, enquanto 17% acreditam que seus filhos não precisarão sair do território para procurar emprego, o que revela uma confiança dentro do território para o futuro das gerações que virão.

Gráfico 6 – Expectativas das famílias atendidas pelas OSC para o futuro do território

Fonte: Pesquisa de Campo 2024, - Elaborado com base nos questionários

Gráfico 7 – Expectativa dos colaboradores das OSC para o futuro do território



Fonte: Pesquisa de Campo 2024, - Elaborado com base nos questionários

O gráfico 7, exposto acima, revela as expectativas dos colaboradores das duas OSCs para o futuro do alto sertão.

Finalizando este tópico, será apresentada a visão de cenário futuro exposta pelos fundadores das duas OSCs para uma melhor efetivação dos trabalhos dessas organizações dentro do alto sertão.

Segundo o **entrevistado 1**, o cenário ideal para estes avanços do Terceiro Setor seriam:

> Então, o cenário ideal é que as políticas públicas é que os governos, é que o Estado em si não visse nas Organizações Sociais uma rivalidade ou uma competição, e sim, de fato, uma fonte de apoio para fazer um trabalho junto e potencializar e qualificar o que já faz e assim a gente conseguir atender mais e melhor a quem realmente precisa, dessas ações ou desses programas?

Pois, para ele:

> Quando eu melhorar a vida das pessoas eu melhoro, o comércio, melhora a qualidade de vida, melhora as políticas públicas. Então, a Organização Social, ela tem esse trabalho de ficar despertando o setor público e o setor privado, para que eles enxerguem o que ela já enxerga o que é importante. Então, o cenário ideal era esses

> setores entenderem isso é não esperar que a ONG, ela se desdobre para ir lá cutucar eles para eles se despertarem para essa questão.

Quando indagado ao entrevistado 2 sobre como seria o cenário ideal para os avanços do Terceiro Setor no alto sertão, ele explicou que:

> Um cenário ideal seria o seguinte: pensar num ecossistema onde, nesse ecossistema gestão pública faça o seu papel, estimule a sociedade aprender, que ela possa fazer uma educação muito mais inovadora, uma educação muito mais empreendedora, uma educação que possa dialogar com as necessidades do território, isso faria uma educação inovadora.

Ele afirma que:

> [...] assim a gente conseguiria ter uma sociedade civil organizada, um Terceiro Setor muito mais atual, e isso a gente entende que o terceiro setor ele entra na lacuna entre a gestão pública e entre a iniciativa privada, não! ele atua diretamente com o público, com as pessoas, com a comunidade, mas isso vai estimular com que melhores profissionais possam atuar nas Organizações de Terceiro Setor que as organizações de Terceiro Setor consigam produzir muito mais resultados e impacto no território, porque vai ter lá na sua organização profissionais com a visão estratégica de desenvolvimento muito mais qualificada, enxergando o território, lugar, o sertão, a região com olhar realmente de que a gente pode, sim, fazer com que o sertão vire mar.

4.3 O surgimento do Instituto Florescer e as influências da Pisada do Sertão no seu processo formativo

No terceiro e último tópico deste capítulo, iremos trazer para discussão evidências obtidas no processo de coleta de dados que comprovem a influência da Associação Cultural Pisada do Sertão no processo de formação do Instituto Florescer. Este tópico é embasado nas falas obtidas por meio das entrevistas, bem como nos questionários aplicados aos colaboradores do Instituto Florescer.

O intuito deste tópico não é desmerecer o processo formativo do Instituto Florescer, muito menos hipervalorizar as ações da Associação Cultural Pisada do Sertão. Pelo contrário, buscamos, neste tópico, evidenciar a rede de parcerias criadas por essas organizações com um único fim: desenvolver o território do alto sertão.

O Instituto Florescer de Arte e Cultura, como mencionado anteriormente, é uma Organização da Sociedade Civil, fundada no ano de 2022 na cidade de Triunfo-PB. Esta organização foi criada por um colaborador da Associação Cultural Pisada do Sertão, que, ao ver o trabalho desenvolvido pela organização, percebeu a necessidade da criação de uma instituição que pudesse executar atividades para o desenvolvimento do município de Triunfo. Neste tópico,

as falas que serão referenciadas para manter o sigilo do entrevistado serão apresentadas como "entrevistado 1".

Segundo ele foi através da Pisada do Sertão que:

> "[...] começamos a dar os primeiros passos, pois recebemos doações, como as primeiras cadeiras da instituição, eles tinham cadeiras que não estavam mais usando e doaram, assim como os primeiros livros."

Ele ainda afirma que:

> [...] muitas coisas que ainda não conseguimos acesso, por sermos um "bebê" por tá nascendo, a gente conseguiu através da Pisada, que era uma ONG mais estruturada, e que ela acabou fornecendo esse apoio, até mesmo na área de conhecimento. Profissionais da própria Pisada, que estão lá há muito tempo, se dispuseram a dar formações para a equipe do Instituto, a dar conselhos e a orientar sobre processos. Sempre que tínhamos dúvidas, eles estavam disponíveis, e isso foi primordial para o nascer e chegar onde está hoje.

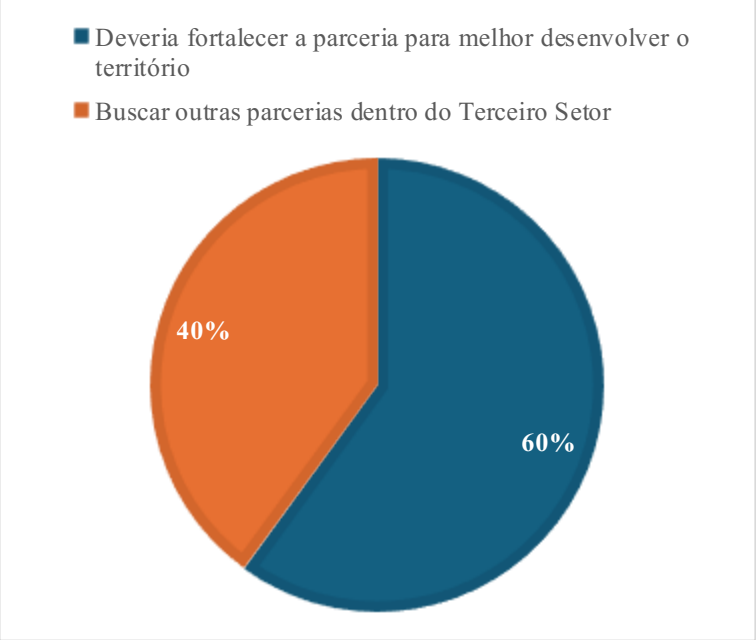
Dos colaboradores, 100% responderam ao questionário afirmando que a Pisada do Sertão contribuiu de forma muito importante para a criação do Instituto Florescer.

Quando indagado sobre o maior parceiro do Instituto Florescer nesses dois anos de atuação, o entrevistado 1 afirmou que a Pisada do Sertão era o maior parceiro do Instituto, e que foi dessa organização que o Instituto recebeu os maiores investimentos ao longo dos anos:

> [...] porque nesses quase 3 anos de existência do Instituto o maior apoio que a gente teve para subsidiar ações, seja de oficinas, de cursos e tal, vieram através de outra organização social que é a Pisada do Sertão [...] mas a nossa maior fonte de apoio mesmo, de parceria para desenvolver muitos dos projetos que já aconteceram dentro do instituto, vieram do terceiro setor através de outra organização social, que é a Pisada do Sertão.

De acordo com o gráfico 8, 60% dos colaboradores acreditam que o Instituto Florescer deveria fortalecer as parcerias com a Pisada do Sertão no futuro, enquanto 40% afirmam que deveriam buscar outras parcerias dentro do território.

Gráfico 8 – Análise da parceria do Instituto Florescer com a Associação Cultural Pisada do Sertão



Fonte: Pesquisa de Campo 2024, - Elaborado com base nos questionários

Os dados expostos até aqui evidenciam as contribuições da Associação Cultural Pisada do Sertão para a criação e o desenvolvimento das atividades do Instituto Florescer, valendo lembrar que, atualmente, o Instituto Florescer representa a Pisada do Sertão no município de Triunfo-PB.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscamos analisar a gestão da Associação Cultural Pisada do Sertão e do Instituto Florescer de Arte e Cultura dentro do alto sertão da Paraíba, bem como entender seus desafios e parcerias dentro do território, além de evidenciar a importância da Associação Pisada do Sertão no surgimento do Instituto Florescer.

Esta pesquisa é inédita no Curso de Licenciatura Plena em Geografia do Centro de Formação de Professores (CFP/UFCG), campus Cajazeiras, e nela buscamos dar voz a dois atores sociais que executam de forma magnífica um desenvolvimento territorial no alto sertão paraibano.

Todo o processo de produção desta pesquisa, desde a decisão do tema, a seleção de referências bibliográficas que corroborassem com o que foi proposto, a escolha da metodologia e, por fim, a coleta de dados, proporcionou inúmeros aprendizados acerca da temática estudada que auxiliaram no nosso crescimento pessoal e profissional.

Um dos aspectos identificados por meio desta pesquisa foi a importância dessas Organizações Sociais dentro do alto sertão. Seu trabalho focado na realidade da comunidade proporciona a esses uma valorização territorial por meio de sua atuação. Além disso, nota-se que essas organizações são um dos setores mais focados no processo de desenvolvimento. Mesmo que trabalhem em conjunto com os outros dois setores, por estarem dentro do "seio" da comunidade e entenderem seus desafios e potencialidades, conseguem desenvolver melhor esse processo.

Outra questão observada é o distanciamento entre os três setores da sociedade. O Estado e o Mercado, mesmo sendo os maiores detentores de financiamento, não se mobilizam de forma efetiva para colaborar com o desenvolvimento do território, deixando as Organizações do Terceiro Setor como responsáveis totais ou parciais por esse processo de desenvolvimento, causando assim uma barreira entre os três setores.

O maior desafio dessas organizações é o financiamento de suas atividades. Elas conseguem ter a desenvoltura e força de vontade necessárias para desenvolvê-las; porém, falta financiamento suficiente para poder executar seus projetos, ficando à mercê dos outros dois setores para receber esse aporte financeiro, que muitas vezes é insuficiente. Isso vem gerando no Terceiro Setor um novo movimento de captação de recursos por meio de negócios sociais.

Foi possível evidenciar a influência da Associação Pisada do Sertão no surgimento do Instituto Florescer. Esta teve uma importante participação nos primeiros momentos do Instituto,

oferecendo ajuda de inúmeras formas, desde doação de móveis até consultorias que ajudaram o Instituto Florescer a dar seus primeiros passos e efetivar suas ações. Isso nos revela a criação de uma rede de parcerias entre essas organizações dentro do alto sertão. Pois, se dentro do Estado e do Mercado não encontram apoio suficiente para a execução e continuidade de suas atividades, é necessário buscar apoio daqueles que passam pelos mesmos desafios e que entendem a realidade dessas organizações.

Por fim, a construção desta pesquisa foi repleta de um misto de sentimentos que ora mesclavam alegrias e angústias que uma pesquisa desse porte pode oferecer. Ao chegar ao fim desta pesquisa, é necessário afirmar que há muito a ser analisado sobre o Terceiro Setor no Brasil e, de forma muito específica, sobre a atuação do Terceiro Setor dentro do alto sertão da Paraíba. Entender as dinâmicas sociais dessas organizações é compreender como o povo sertanejo lida com as adversidades de seu território – adversidades estas que são sociais e geográficas e que conferem a eles uma maneira única de construir e reconstruir seu território.

REFERÊNCIAS

Abramovay, Ricardo. **Para uma Teoria dos Estudos Territoriais**. Rio de Janeiro-RJ: Revista de Economia Contemporânea, 2005. 13 p. Disponível em: http://www.nmd.ufsc.br/files/2011/05/Abramovay_Para_uma_teoria_dos_estudos_territoriais.pdf. Acesso em: 11 abr. 2024

Abreu, Kellen Cristina de. **PARTICIPAÇÃO SOCIAL, TERRITÓRIO E VULNERABILIDADE SOCIAL NA CIDADE DE LAVRAS MG.** Lavras-MG. 2019. Disponível em: RI UFLA: Participação social, território e vulnerabilidade social na cidade de Lavras-MG. Acesso em: 2 set. 2024.

Almeida, Vasco. **Estado, mercado e terceiro setor: A redefinição das regras do jogo.** Revista Críitica de Ciências Sociais. 2011. Disponivel em: Estado, mercado e terceiro setor: A redefinição das regras do jogo. Acesso em: 25 abr. 2024.

Alves, Mario Aquino. **Terceiro Setor: as origens do conceito.** 2002. Disponível em: 16_30_48_593_TEXTO_01_Terceiro_Setor_as_origens_do_conceito.pdf. Acesso em 31 abri. 2024.

Alves, Paulo Danilo Vargas. **AS CONFIGURAÇÕES INSTITUCIONAIS NA FORMAÇÃO DE PARCERIAS ENTRE O ESTADO, O MERCADO E AS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL**. Recife-PB. 2008. Disponível em: bing.com/ck/a?!&&p=e04e9f308a254d5cce18a2b5c4cd295e614ecd8b0239f0fa24bd6d98e1d5c749JmltdHM9MTcyOTk4NzIwMA&ptn=3&ver=2&hsh=4&fclid=1f15cf32-6350-66cb-2161- . Acesso em: 2 set. 2024.

Baião, Alexandre Lima. Costa, Caio Cesar de Medeiros. **PARCERIAS ENTRE ESTADO E SOCIEDADE CIVIL NA PERSPECTIVA DO CAPITAL SOCIAL**. 2015. Revista OES UFBA. Salvador. Disponível em: scielo.br/j/osoc/a/qX9DD967HW8wgsdr96wGRsj/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 2 set. 2024.

Barquero, Marcello. **CONSTRUINDO UMA OUTRA SOCIEDADE: O CAPITAL SOCIAL NA ESTRUTURAÇÃO DE UMA CULTURA POLÍTICA PARTICIPATIVA NO BRASIL.** 2003. REVISTA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA Nº 21: 83-108. Disponível em: C:\SCIELO\ATIVO\RSOCP\N21\ORIGI. Acesso em: 2 set. 2024.

Brasil. 2023. **Lei nº 14.601**. Institui o Programa Bolsa Família. Brasília. Disponível em: L14601, acesso em 29 abr. 2024.

Brasil. 2021. **Lei nº 14.284.** Institui o Programa Auxilio Brasil e Programa Alimenta Brasil. Brasília. Disponível em: L14284, acesso em 29 abr. 2024.

Brasil. 2014. **Lei nº 13.019.** Dispõe sobre as normas gerais para as parcerias entre a administração pública e organizações da sociedade civil. Brasília. Disponível em: L13019, acesso em 29 abr. 2024.

Brasil. 2004. **Lei nº 10.836.** Institui o Programa Bolsa Família. Brasília. Disponível em: L10836, acesso em 29 abr. 2024.

Carriére, Jean-Paul. Cazella, Ademir Antonio. **ABORDAGEM INTRODUTÓRIA AO CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL**. 2006. 26 p. Disponível em: Abordagem-introdutoria-ao-conceito-de-desenvolvimento-territorial.pdf (researchgate.net). Acesso em: 13 abr. 2024

Delgado, Nelson Giordano; Bonnal, Philippe Leite, Sério, Pereira. **DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: ARTICULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E ATORES SOCIAIS**. Rio de Janeiro-RJ: Observatório de Políticas Públicas Para AAgricultura, 2007. 72 p. Disponível em: Biblioteca

Digital: Desenvolvimento territorial : articulação de políticas públicas e atores sociais (economia.gov.br) Acesso em 2 de ago. de 2024.

Denuzi, Vanessa Stafusa Sala. **ORGANIZAÇÕES E DESENVOLVIMENTO LOCAL: O PAPEL DOS ATORES LOCAIS NOS MUNICÍPIOS DE ASSIS CHATEAUBRIAND E PALOTINA – PR.** Toledo-PR. 2012. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Disponível em: TEDE: Organizações e desenvolvimento local: o papel dos atores locais nos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina - Pr. Acesso em: 5 de ago. de 2024

Ferreira. Ignez Costa Barbosa. Vasconcelos, Ana Maria Nogales; Penna, Nelba de Azevedo. **Violência urbana: a vulnerabilidade dos jovens da periferia das cidades**. Caxambu- Mg: XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2008. 18 p. Disponível em: https://www.academia.edu/28455493/Viol%C3%AAncia_urbana_a_vulnerabilidade_dos_jovens_da_periferia_das_cidades. Acesso em: 20 abr. 2024.

Freire, Alessandro. **Engajamento cívico e capital social: um modelo interativo para o efeito da confiança interpessoal.** Opinião Pública. Campinas-SP. Disponível em: scielo.br/j/op/a/xH8HCRkYC6jTNjYhBsTLCYm/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 2 set. 2024.

Fortin, Marie-Fabienne. **O processo de Investigação da concepção a realização.** LUSOCIÊNCIA. Loure – Lx. Disponível em: (84) O processo de investigação - FORTIN | Tania Reis - Academia.edu. Acesso em 2 set. 2024.

Governo Federal. **Programa Bolsa Família e Cadastro Único no seu município**. Brasilia-DF. Disponível em: Relatório completo do Bolsa Família e Cadastro Único no seu município. Acesso em: 16 ago. 2024.

IBGE. **Portal Cidades e Estados do Brasil**. 2024. Disponível em: IBGE | Cidades@ | Paraíba | Triunfo | Panorama. Acesso em: 25 set. 2024.

Instituto de Pesquisa Aplicada. **Mapa das Organizações da Sociedade Civil.** 2024. Disponível em: Mapa das OSC -. Acesso em: 16 ago. 2024.

Marconi, Marina de Andrade. Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. Editora Atlas. São Paulo. 5º edição. 2003. Disponível em: LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. — Olivia Neta. Acesso em: 2 set. 2024

Lima, Felipe Antunes**. TERRITÓRIOSDEVULNERABILIDADE SOCIAL construção metodológica e aplicação em Uberlândia-MG**. Uberlândia-MG. 2016. Disponível em: TerritoriosVulnerabilidadeSocial.pdf. Acesso em: 2 set. 2024.

Neri, Marcelo. **Mapa da Nova Pobreza.** Fundação Getúlio Vargas. 2022. Disponível em: Texto-MapaNovaPobreza_Marcelo_Neri_FGV_Social.pdf. Acesso em: 31 abri. 2024.

Penna, Nelba Azevedo. Ferreira, Ignez Barbosa. **DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS E ÁREAS DE VULNERABILIDADES NAS CIDADES**. 3. ed. Fortaleza-CE: Mercator, 2014. 12 p. Disponível em: https://www.scielo.br/j/mercator/a/N6Vt5jpPGVCrQjrwNd6dk8p/. Acesso em: 20 abr. 2024.

Pietro, Maria Sylvia Zanella di. **Direito Administrativo**. 33. ed. Rio de Janeiro-RJ: Editora Forense Ltda, 2015 Disponível em: https://www.academia.edu/45013125/Direito_Administrativo_Maria_Sylvia_Zanella_Di_Pietro_33a_edic_a_o. Acesso em: 19 abr. 2024.

Pisada do Sertão. **Relatório Anual de 2023**. Disponível em: Transparência | Pisada do Sertão. Acesso em: 25 set. 2024.

Pisada do Sertão. **Relatório Anual de 2022**. Disponível em: Transparência | Pisada do Sertão. Acesso em: 25 set. 2024.

Richardson, Roberto Jarry**. Pesquisa Social métodos e técnicas.** 3ª ed. São Paulo. Atlas 2012. Disponível em: Download Pesquisa social: métodos e técnicas by Roberto Jarry Richardson . Acesso em: 25 set. 2024.

Stürmer, Arthur Breno. Costa, Benhur Pinós da. **Concepção libertária de território.** Élisée, Rev. Geo. UEG – Porangatu, v.6, n.1, p.35-52, jan./jun. 2017. Disponível em: Concepcao_libertaria_de_territorio (1).pdf. Acesso em: 2 set. 2024.

Teixeira, Elenaldo Celso. **O Papel das Políticas Públicas no Desenvolvimento Local e na Transformação da Realidade.** AATR-BA, 2002. 11 p. Disponível em: PP (dhnet.org.br). Acesso em: 25 abr. 2024

APÊNDICES

ENTREVISTA COM OS FUNDADORES DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL PISADA DO SERTÃO E DO INSTITUTO FLORESCER

HISTÓRICO DAS ORGANIZAÇÕES

1. Poderia me contar brevemente como se originou a organização?
2. Teve alguma necessidade social dentro do município que ocasionou a criação organização?
3. Quais as finalidades da sua organização?
4. Qual foi a maior dificuldade para que esta organização existisse?
5. A senhora encontrou algum apoio para criação da organização? Se sim, qual (is) apoio (s)?

ATUALIDADE

6. Qual a visão que sua organização tem sobre desenvolvimento territorial?
7. A sua organização mantém parcerias com quais setores da sociedade? Destes qual (is) melhor tem contribuído para o desenvolvimento de sua organização?
8. Quais os meios de captação de recursos que sua organização utiliza para subsidiar os projetos executados?
9. Quais dos setores da sociedade sua organização mais desenvolveu parcerias aos longos dos anos? Por quê este setor?
10. Resumidamente como a senhora analisa o Alto Sertão da Paraíba?

FUTURO

11. Quais suas expectativas para o Sertão da Paraíba?
12. Quais as expectativas para sua organização no futuro?
13. No futuro a senhor a julga ser indispensável parceria com qual setor para melhor desenvolver o território?
14. Quais os desafios futuros que sua Organização pode ter para expandir suas atividades no Alto Sertão da Paraíba?
15. Para a senhora, como seria o cenário ideal para os avanços no terceiro setor em nossa região?

ENTREVISTA COM OS COLABORADORES DA ASSOCIAÇÃO PISADA DO SERTÃO

ATUALIDADE

1. Dentro da Instituição você trabalha de maneira:

( ) Voluntária

( ) Contratado

2. O que fez o (a) senhor (a) vir trabalhar nessa Organização?

( ) A oportunidade de atuação dentro de uma Organização Social

( ) Sempre quis ser realizar trabalho voluntário

( ) É uma ótima oportunidade de emprego dentro do meu município

( ) Por acreditar que essa Organização transforma o território.

3. O (a) senhor (a) sente-se realizado trabalhado em uma Organização da Sociedade Civil?

( ) SIM

( ) Às vezes

( ) NÃO

( ) Já me senti mais realizado do que atualmente

4. Quais as maiores dificuldades que o (a) senhor (a) acredita que sua Organização passe? (Caso necessário marque mais de uma resposta)

( ) Financeiras

( ) Problema com parcerias

( ) Falta de pessoas comprometidas com a Organização

5. O (a) senhor (a) percebe que a comunidade local valoriza e reconhece o trabalho realizado por sua Organização?

( ) SIM

( ) NÃO

( ) Parcialmente

6. Como o (a) senhor (a) analisa as parcerias locais que sua Organização tem para desenvolver as atividades?

( ) Boas

( ) Ruins

( ) Medianas

( ) Boas, porém poderiam melhorar

7. Como o (a) senhor (a) julga o território ao qual sua organização está inserida?

( ) Bom

( ) Ruim

( ) Não sei responder

8. Quais parcerias o (a) senhor (a) acredita que sua organização deveria fazer dentro do seu município?

( ) A Organização deveria fazer mais parcerias com o Governo

( ) A Organização deveria fazer mais parcerias com o Mercado

( ) A Organização deveria fazer mais parcerias com outras Organizações Sociais

9. O (a) senhor (a) acredita que o trabalho dessa Organização tem algum impacto social na comunidade atendida?

( ) Sim, muito impacto

( ) Sim, porém pouco impacto

( ) Não

( ) Não sei responder

10. Como o (a) senhor (a) analisa o sertão paraibano?

( ) Um lugar bom para se viver

( ) Um lugar ruim para se viver

( ) Seria um lugar melhor se fosse desenvolvido economicamente

( ) Um lugar ruim para se viver

FUTURO

11. O (a) senhor (a) se ver atuando dentro dessa organização no futuro?

( ) SIM

( ) NÃO

( ) Não sei ainda

12. Para desenvolver melhor as atividades prestadas pela Organização no futuro, o (a) senhor (a) acha que deveria ser feito: (Caso necessário pode marcar mais de uma opção)

( ) Mais financiamento para os projetos

( ) Melhor seleção dos profissionais que prestam serviço a organização

( ) Fazer a comunidade conhecer mais o trabalho da Organização

( ) Pagar a todos os colaboradores da organização

13. Analisando o futuro do território, o (a) senhor (a) acha que sua organização deveria:

( ) Buscar parcerias fora do território

( ) Incentivar o comércio local já existente

( ) Fomentar a criação de pequenos negócios dentro do território

14. No futuro o (a) senhor (a) acredita que qual (is) as melhores parcerias para desenvolver o território junto a sua organização?

( ) Parcerias com o Governo

( ) Parcerias com o Mercado

( ) Parcerias com outras Organizações

15. Para o futuro do seu território, o (a) senhor (a) espera:

( ) Mais oportunidades para comunidade local

( ) Maior reconhecimento da Organização que faço parte

( ) Uma geração de renda mais diversificada baseada na realidade do sertanejo

( ) Uma maior valorização do sertão da Paraíba

ENTREVISTA COM OS COLABORADORES DO INSTITUTO FLORESCER

ATUALIDADE

1. Dentro da Instituição você trabalha de maneira:

( ) Voluntária

( ) Contratado

2. O que fez o (a) senhor (a) vir trabalhar nessa Organização?

( ) A oportunidade de atuação dentro de uma Organização Social

( ) Sempre quis ser realizar trabalho voluntário

( ) É uma ótima oportunidade de emprego dentro do meu município

( ) Por acreditar que essa Organização transforma o território.

3. O (a) senhor (a) sente-se realizado trabalhado em uma Organização da Sociedade Civil?

( ) SIM

( ) Às vezes

( ) NÃO

( ) Já me senti mais realizado do que atualmente

4. Quais as maiores dificuldades que o (a) senhor (a) acredita que sua Organização passe? (Caso necessário marque mais de uma resposta)

( ) Financeiras

( ) Problema com parcerias

( ) Falta de pessoas comprometidas com a Organização

5. O (a) senhor (a) percebe que a comunidade local valoriza e reconhece o trabalho realizado por sua Organização?

( ) SIM

( ) NÃO

( ) Parcialmente

6. Como o (a) senhor (a) analisa as parcerias locais que sua Organização tem para desenvolver as atividades?

( ) Boas

( ) Ruins

( ) Medianas

( ) Boas, porém poderiam melhorar

7. Como o (a) senhor (a) julga o território ao qual sua organização está inserida?

( ) Bom

( ) Ruim

( ) Não sei responder

8. Como o (a) senhor (a) analisa o sertão paraibano?

( ) Um lugar bom para se viver

( ) Um lugar ruim para se viver

( ) Seria um lugar melhor se fosse desenvolvido economicamente

9. Como o você julga a influência da Associação Pisada do Sertão na criação do Instituto Florescer?

( ) Muito importante para a criação

( ) Pouco importante para a criação

( ) Não importante para a criação

( ) Não sei responder

10. No inicio da atuação do Instituto Florescer, você acredita que:

( ) Foi importante parceiro

( ) Contribuiu muito no início das atividades

( ) Foi irrelevante para o início das atividades

FUTURO

11. O (a) senhor (a) se ver atuando dentro dessa organização no futuro?

( ) SIM

( ) NÃO

( ) Não sei ainda

12. Para desenvolver melhor as atividades prestadas pela Organização no futuro, o (a) senhor (a) acha que deveria ser feito: (Caso necessário pode marcar mais de uma opção)

( ) Mais financiamento para os projetos

( ) Melhor seleção dos profissionais que prestam serviço a organização

( ) Fazer a comunidade conhecer mais o trabalho da Organização

( ) Pagar a todos os colaboradores da organização

13. Analisando o futuro do território, o (a) senhor (a) acha que sua organização deveria:

( ) Buscar parcerias fora do território

( ) Incentivar o comércio local já existente

( ) Fomentar a criação de pequenos negócios dentro do território

14. Analisando a parceria entre a Associação Pisada do Sertão e o Instituto Florescer, no futuro você acha que:

( ) Deveria fortalecer a parceria para melhor desenvolver o território

( ) Buscar outras parcerias dentro do Terceiro Setor

( ) Deveriam fazer seus trabalhos de forma separadas

15. Para o futuro do seu território, o (a) senhor (a) espera:

( ) Mais oportunidades para comunidade local

( ) Maior reconhecimento da Organização que faço parte

( ) Uma geração de renda mais diversificada baseada na realidade do sertanejo

( ) Uma maior valorização do sertão da Paraíba

QUESTIONÁRIO PARA COMUNIDADE ATENDIDA PELA PISADA DO SERTÃO E O INSTITUTO FLORESCER

01. Quantas crianças da sua família são atendidas pela (o) Pisada do Sertão/Instituto Florescer?

( ) Uma criança

( ) Duas crianças

( ) Três crianças

( ) Mais de quatro crianças

02. O que levou o (a) senhor (a) a realizar a matricula da sua criança na (o) Pisada do Sertão/Instituto Florescer?

( ) Por ser uma entidade reconhecida nacionalmente

( ) Pela visão deles sobre o desenvolvimento território

( ) A capacidade dos profissionais que desenvolve as atividades

( ) Pelas propostas de atividades realizadas pela Pisada do Sertão

03. A quanto tempo a criança é assistida pela (o) Pisada do Sertão/Instituto Florescer?

( ) Um ano

( ) Dois anos

( ) Três anos

( ) Mais de quatro anos

04. Quantos dias na semana sua criança frequenta as atividades na (o) Pisada do Sertão/Instituto Florescer?

( ) Um dia

( ) Dois dias

( ) Três dias

05. Como você classifica as atividades desenvolvidas pela (o) Pisada do Sertão/Instituto Florescer?

( ) Muito boas

( ) Boas

( ) Medianas

( ) Ruins

( ) Muito ruins

06. Analisando o desenvolvimento da criança, o (a) senhor (a) acredita que as atividades desta organização têm contribuído para seu desenvolvimento enquanto cidadão?

( ) SIM

( ) NÃO

( ) Parcialmente

07. O (a) senhor (a) concorda com a afirmação a seguir: A Pisada do Sertão/Instituto Florescer contribui para o desenvolvimento do Território.

( ) Concordo

( ) Concordo parcialmente

( ) Discordo

( ) Discordo parcialmente

08. O (a) senhor (a) acha que as atividades realizadas pela Pisada do Sertão/Instituto Florescer tornam o lugar melhor para se viver?

( ) SIM

( ) NÃO

( ) Parcialmente

09. Além da criança atendida pela Pisada do Sertão/Instituto Florescer, o (a) senhor (a) conhece mais alguém que beneficiada com as ações da Pisada do Sertão?

( ) Eu

( ) Meu esposo/ minha esposa

( ) Um parente meu

( ) Um vizinho

FUTURO

10. O (a) senhor (a) pretende realizar a matricula da sua criança no ano de 2025?

( ) SIM

( ) NÃO

( ) Não sei ainda

11. Com um olhar no futuro (a) a senhor (a) acredita que seu (ua) filho (a) irá precisar sair do município para procurar emprego em outras cidades?

( ) SIM

( ) NÃO

( ) Não sei

12. Com base na sua resposta anterior, como o (a) senhor (a) julga o trabalho da Pisada do Sertão/Instituto Florescer para gerar oportunidades para a população?

( ) Bom

( ) Muito bom

( ) Mediano

( ) Ruim

( ) Muito Ruim

13. Analisando o passado com base no presente o (a) senhor (a) acredita que o território já foi:

( ) Um lugar pior para se viver

( ) Um lugar nem bom nem ruim para se viver

( ) Um lugar melhor para se viver

14. Quais são suas expectativas para o futuro?

( ) Que o território possa ser um lugar cheio de oportunidades

( ) Que meu filho consiga emprego dentro do território

( ) Que o território não melhore muito

( ) Que possam surgir mais oportunidades para todos

15. O (a) senhor (a) olhando para o futuro do seu território acredita que ele é?

( ) Um lugar muito bom para se viver

( ) Um lugar que falta oportunidades

( ) Um lugar bom, porém que precisa melhorar

( ) Não sabe responder